
DUBLIN – Domingo para iniciantes

Domingo, 18 de outubro de 2015 – das 10h às 16h15 (horário da Irlanda)

54ª reunião da ICANN | Dublin, Irlanda

JANICE DOUMA-LANGE: Bom dia a todos. Iniciaremos em alguns minutos. Estamos aguardando a chegada de outras pessoas. Sentem-se, relaxem, e já vamos estar com vocês. Se precisarem de fones de ouvido para a interpretação simultânea, temos aqui à minha esquerda – o cavalheiro levantou a mão. Incentivamos todos a pegar um fone agora.

NARRAÇÃO DO VÍDEO: Qual é a função da ICANN? Para entrar em contato com outra pessoa pela internet, vocês digitam um endereço em seu dispositivo – um nome ou um número. Esse endereço deve ser exclusivo, para que os computadores possam encontrar-se. A ICANN mantém e administra esses identificadores exclusivos em todo o mundo. Sem o gerenciamento desse sistema pela ICANN, o sistema de nomes de domínio, ou DNS, como é chamado, não teríamos uma Internet global e dimensionável em que pudéssemos nos encontrar.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

No modelo de participação múltipla da ICANN, a sociedade civil e os usuários da Internet, o setor privado, as organizações nacionais e internacionais, os governos, comunidades de pesquisa, acadêmicas e técnicas, todos são representados. Política da ICANN, orientada à comunidade – para acompanhar o ritmo das tecnologias dinâmicas e da rápida inovação, a ICANN possibilita o desenvolvimento de políticas de participação múltipla voltado para o consenso que abrange uma ampla representação da comunidade global da Internet. Concorrência e opções – desde o credenciamento de mais de 1.000 registradores até a introdução de novos TLDs, a ICANN trabalha para expandir as opções do consumidor, incentivando a concorrência e a inovação no mercado de nomes de domínio. Que funções são coordenadas pela ICANN? O sistema de nomes de domínio, a alocação de endereços de protocolos da Internet, o registro de parâmetros de protocolos, os sistemas de servidores raiz, o gerenciamento de sistemas de nomes de domínios genéricos de primeiro nível, o DNS de nomes de domínio de primeiro nível de códigos de países e o gerenciamento de bancos de dados de fuso horário.

Segurança e estabilidade – a ICANN apoia a segurança do DNS por meio de participação e treinamento técnico, coordenando e colaborando com a comunidade na implementação de padrões, como as DNSSEC. Interoperabilidade – o trabalho da ICANN

possibilita o surgimento de novas tecnologias mantendo, ao mesmo tempo, a interoperabilidade em toda a Internet global. Por exemplo, o gerenciamento de identificadores exclusivos de protocolo permite a comunicação com conexões seguras entre os usuários.

Conformidade contratual – a ICANN supervisiona os contratos que mantém e aplica políticas consensuais desenvolvidas por meio do processo orientado à comunidade. A função de conformidade contratual da ICANN tem o objetivo de garantir a conformidade entre os contratos e as políticas consensuais. Quem está envolvido? Vários grupos, cada qual representando um interesse diferente na Internet. Todos eles trabalham em conjunto com a diretoria. As organizações de apoio a endereços, nomes de códigos de países e nomes genéricos. Os comitês consultivos – At-Large, assuntos governamentais, sistema de servidores raiz, segurança e estabilidade. E os órgãos consultivos técnicos – o grupo de contatos técnicos e a força-tarefa de engenharia da Internet.

Como posso participar? Inscreva-se para receber atualizações em ICANN.org. Participe de um dos vários fóruns públicos no site da ICANN, participe das reuniões públicas da ICANN presenciais ou on-line, para dar sua contribuição em um fórum público, ou participe de uma das organizações de apoio ou comitês consultivos da ICANN.

JANICE DOUMA-LANGE: Ótimo. Bem-vindos. Este é o domingo dos iniciantes. Estamos – Jeannie Ellers, à minha direita, e eu, Janice Douma-Lange – muito felizes em ser suas anfitriãs neste dia e em levar vocês a um passeio pelo labirinto da ICANN e também ajudá-los a conhecer tudo durante uma semana, que acreditamos que será recompensadora, empolgante e cheia de conteúdo e experiências. Estamos aqui para dar-lhes as boas-vindas e começar essa jornada. Passarei a coordenação para Jeannie agora de manhã. Voltarei às 13h30 para a segunda parte. Jeannie, a palavra é sua.

JEANNIE ELLERS: Bom dia a todos. Meu nome é Jeannie Ellers. Trabalho na equipe de participação global de partes interessadas na ICANN. Eu lhes falarei sobre algumas coisas de organização. Nesta sessão e em outras de toda a semana, haverá intérpretes disponíveis. Esta sala é a principal, e estão disponíveis fones de ouvido para a tradução. Em qualquer sessão em que houver intérpretes, vocês poderão encontrar fones de ouvido. Ao falarem ou fazerem em qualquer uma dessas sessões, tentem falar devagar, digam seu nome e o país para o registro, falem de maneira lenta e clara, usem seu próprio idioma, desliguem seus fones, coloquem os computadores no modo mudo.

As perguntas e interações são sempre incentivadas. É por isso que estão aqui nesta semana. Não deixem de fazer perguntas, interajam com os colegas, conheçam colegas novos e fiquem à vontade. Respirem fundo. Lembro-me de minha primeira reunião na ICANN. Já estou na ICANN há cinco anos e não estava à vontade em minha primeira reunião da ICANN. Eu queria estar.

Os objetivos de hoje são possibilitar que todos aqui se aprofundem na participação real na ICANN e saibam como a ICANN funciona, qual é sua estrutura, como ela opera os processos e para que serve esta comunidade. Uma coisa que todos têm em comum é que já estivemos em nossa primeira reunião da ICANN. Alguns de nós vieram como funcionários. Outros vieram como parte desta comunidade. Estamos todos aqui para lhes oferecer aconselhamento.

Há pessoas nesta sala que podem oferecer percepções – membros da equipe, membros da comunidade que retornam, orientadores, bolsistas. Vocês terão a oportunidade de trocar informações aqui e de orientação, se tiverem dúvidas. Os membros da equipe usam esses crachás azuis. Será um prazer ajudá-los. Podemos ajudá-los a encontrar seu lugar na sala em uma sessão. Se tiverem alguma dúvida sobre o significado de um acrônimo, onde encontrar algo que procura, onde encontrar uma pessoa, podemos ajudar.

Vocês entraram nesta sala – foi um primeiro passo muito bom. Queremos que vocês saiam da sala esta tarde com uma visão melhor do que a que tinham quando entraram. Queremos garantir que vocês tenham a oportunidade de fazer perguntas a nossos oradores hoje, se houver algo que não entendam, se houver algo que os confunda, queremos garantir que vocês tenham a oportunidade de fazer perguntas em um local seguro.

Ao longo do dia, falaremos sobre o que é a experiência dos iniciantes, a ICANN e o ecossistema da Internet e como a ICANN se enquadra nesse ecossistema, bem como sobre outras organizações do ecossistema. A abordagem de participação múltipla, o trabalho realizado pela ICANN, como será esta semana – além de exaustiva – como participar constantemente e como vocês podem levar para casa o que aprenderam aqui.

Essa é a parte importante. Nessas sessões, sempre digo que minha parte favorita de uma reunião da ICANN é quando ela termina, e não só porque terminou. É porque aprendi algo novo e posso levar para meu trabalho na ICANN, aplicá-lo à minha vida, ao meu trabalho e voltar a trabalhar.

Para começar – esta é minha 15ª reunião da ICANN. Trabalhei na ICANN cinco anos antes de participar de uma reunião. Minha primeira reunião da ICANN foi a menos de 500 quilômetros de minha casa e poderia ter sido na lua. Como eu disse, pensei que

sabia um pouco sobre a ICANN, porque já estava aqui havia cinco anos naquela época. Hoje faz oito anos que estou aqui e ainda aprendo algo novo cada vez que venho. Sento nas sessões, ouço à comunidade e capto o que eles dizem.

Quando vim a uma reunião da ICANN pela primeira vez, havia tantas sessões das quais eu queria participar. Eu tinha minha pauta e me sentia tão preparada. Tinha minha agenda lotada. Era uma reunião depois da outra, e participei de cada uma. Lembro-me de sair, no final da semana, tentando digerir tudo, admirada com o que eu tinha feito. Não recomendo isso. Recomendo que venham aqui hoje, ouçam e pensem naquilo que realmente faz sentido para vocês. Existe a sessão guia para iniciantes. Não marquem muitas coisas na agenda. Hidratem-se. Não fiz isso e não me senti bem depois do final da semana.

Como eu disse, todos que estão nesta sala, mesmo que seja sua primeira reunião da ICANN, todos aqui estiveram em sua primeira reunião da ICANN, e nós também. Então aproveito a oportunidade para deixar alguns dos colegas que têm microfone falarem sobre sua primeira reunião na ICANN e contar um pouco como foi. Um pouco para que todos saibam o que os outros estão fazendo, e sentindo que há poucos grupos que já entendem, e há muitos abraços acontecendo, e muitas pessoas já conversando, e vocês não sabem muito bem onde se encaixam.

Há várias salas diferentes para se entrar e, quando vocês entram, não sabem muito bem sobre o que as pessoas estão falando. Eu espero que, no final do dia, vocês possam ter a oportunidade de entender, quando ouvirem determinadas palavras como governança da Internet, GNSO, ccNSO, CCWG, ICG, entrem em uma sala, ouçam e saibam: “Sei o que significa. Eu entendo isso”.

JANICE DOUMA-LANGE: Tenho dois bolsistas da ICANN com microfone: Wanda e Jason. Pedirei que eles se levantem por alguns instantes e se apresentem. Eles representam a experiência do mundo real. Eles são os que Jeannie e eu, ou a equipe, e vocês podem dizer: “Sim, vocês eram a equipe e tiveram uma primeira vez, mas isso é diferente”. Mas essas duas pessoas entraram pela mesma porta que vocês. O programa de bolsas de estudo existe há nove anos.

Ele leva pessoas de nações menos desenvolvidas às comunidades da ICANN, e oferecemos financiamento de viagem. Eles têm uma semana inteira dessas sessões todos os dias a partir das 7h30 – somos os pássaros madrugadores. Todos podem participar conosco para ter a experiência que eles têm, conversando intimamente com os presidentes das várias organizações que participam e passam um tempo com um grupo

menor de bolsistas. Entretanto, estamos em uma sessão aberta. Jason, você se importaria de se apresentarem?

Então Jason e Wanda também terão os microfones o dia inteiro, hoje. Toda vez que vocês quiserem nos interromper quando ouvirem um acrônimo que não faz sentido, se dissermos algo que não conseguem encaixar no contexto ou quiserem uma explicação mais detalhada, basta levantar a mão. Esta não é a sessão em que diremos: “Aguardem até o final e segurem a pergunta”. Não queremos que façam isso. Queremos que vocês se acostumem a usar o microfone, tenham confiança de ir até o microfone e fazer uma pergunta. Podem olhar a sua volta. A sala não está cheia agora.

Espero que todos voltem à tarde e mais pessoas cheguem para se inscrever, mas a ideia aqui é que, como Jeannie disse, vocês olhem a sua volta e vejam os mesmos rostos, as mesmas pessoas que também são novas nessa experiência. Então, por que não fazer aqui as perguntas que talvez vocês não se sintam tão confortáveis em fazer mais tarde durante a semana? Somos amistosos. Estamos aqui porque temos prazer. Jason, uma apresentação rápida?

JASON HINDS:

Olá. Sou Jason Hinds. Sou de Barbados, uma ilha do Caribe. É um prazer estar aqui. Minha primeira vez como bolsista foi há

quatro reuniões. A primeira vez foi intimidante em termos do número de reuniões acontecendo e da quantidade de pessoas. Venho de uma pequena ilha, portanto não é comum ter uma conferência tão grande, tanta gente na conferência. Mas todos foram amáveis, e tentei entender muitas coisas na primeira vez. Não sei se foi realmente a melhor abordagem por causa do fuso horário naquele momento, mas foi uma experiência ao mesmo tempo interessante e intimidante em termos de aprendizado de todos esses novos acrônimos pela primeira vez e tentar fazer parte da comunidade.

Mas todos me ajudaram no caminho, e essa é nossa função como orientadores e bolsistas. A equipe da ICANN me ajudou, e todos na comunidade foram muito acessíveis. A gente podia parar alguém no corredor, buscar ajuda e ter uma conversa interessante. Espero que seja assim com vocês. Tem sido como uma família desde a primeira reunião e nas listas de e-mails desde então, nas páginas do Facebook e assim por diante. Aproveitem.

WANDA PEREZ:

Olá. Bom dia a todos. Meu nome é Wanda Perez. Sou da República Dominicana, uma ilha também do Caribe. É a terceira vez que participo de uma reunião da ICANN, minha primeira vez como orientadora. Desde minha participação na 51ª reunião da

ICANN em Los Angeles, eu me apaixonei imediatamente pela ICANN e me envolvi. Comecei a trabalhar com o grupo constituinte ISPCP e faço parte da diretoria da Sociedade da Internet, divisão República Dominicana. Eu, imediatamente, nesse trabalho que estamos fazendo no local, apresento a ICANN.

Estamos indo a todas as universidades da República Dominicana conversar sobre a governança da Internet e o ecossistema da Internet. E não podemos falar em ecossistema da Internet sem falar sobre a ICANN. Nessas palestras que faremos em todas as universidades, há uma parte em que falamos sobre a ICANN e como podemos participar dela. Acho que uma das melhores coisas que podemos ter nessas reuniões é trabalhar com colegas. Desde a minha primeira participação, fiz tantos contatos... Eu conversava com Jason de Barbados, [Stevan Lascano] da Argentina, e criamos essa grande rede que nos ajuda a fazer melhor nosso trabalho local.

Como Janice disse hoje de manhã, vocês não precisam ser membros da diretoria de nenhum grupo constituinte ou organização de apoio. Vocês podem voltar para casa e fazer seu trabalho em seu país. Isso é realmente importante. Aproveitem esta reunião. Estou aqui para ajudar com qualquer coisa.

JANICE DOUMA-LANGE: Obrigada, Wanda. Obrigada, Jason. Espero que vocês tenham um pouco de conforto à medida que avançarmos. Também quero dizer que entendemos que as pessoas da sala ainda têm níveis diferentes de entendimento. Sabemos que algumas das coisas são básicas, e vocês estão além do básico, são apenas novos nessa experiência de reunião. Portanto, desafiem-nos. Se vocês estiverem lá, já fizeram, sabem essa parte e estão buscando o próximo nível, o participante que traremos – Andrea de nossa região da Europa chegará agora e nos ajudará com a próxima parte da apresentação, Nigel Hickson...

Portanto, essas pessoas têm a experiência e querem ser desafiados por vocês em suas perguntas. Entendam que começamos no nível básico porque há níveis diferentes de pessoas participando de nossa semana e desta sessão, mas respeitamos o fato de termos pessoas que trabalham para governos, universidades, organizações sem fins lucrativos ou empresas, que conhecem o modelo ICANN. Vocês estão aqui para entender tudo em um nível mais aprofundado ou diferente.

Por favor, usem a experiência desta manhã e tarde para levantar a mão e perguntar, porque provavelmente haverá alguém sentado ao seu lado que queira fazer a mesma pergunta ou gostaria de passar para esse próximo nível. Eu realmente

gostaria de mencionar isso – porque eu respeito que há pessoas aqui que entendem completamente, mas vocês estão aqui para obter algo mais. É para isso que estamos aqui. Mas precisamos que vocês levantem a mão para sabermos a pergunta que precisam fazer.

JEANNIE ELLERS: Participará comigo, à minha direita, Andrea Beccalli. Ele é nosso gerente regional de participação. Representa nossa região da Europa. Ele discorrerá um pouco sobre a ICANN e a função dela. Quer começar, Andrea?

ANDREA BECCALLI: Certo. É um pouco intimidante estar aqui na frente. Parece que sou uma pessoa muito importante falando em um palco tão imponente. Mas não é. Nós, da equipe da ICANN, somos como uma secretaria geral da elaboração de políticas. Minha função, em particular, como gerente de participação, minha tarefa é trazer mais gente para participar. Acho que falar de um palco tão imponente, com eco, não me torna mais acessível, mas não é assim.

A primeira coisa que quero dizer é: sempre que encontrarem alguém com um crachá azul escrito “equipe da ICANN”, não tenham medo de aproximar-se, fazer perguntas e apresentar-se

dizendo que são iniciantes. Porque estamos realmente aqui ao seu dispor. Queremos que vocês se sintam confortáveis nesta comunidade, entendam e ultrapassem as barreiras do idioma, dos acrônimos, dos grupos de pessoas que se conhecem e sempre ficam juntas. Usem-nos para isso.

Certo. Vamos passar à visão geral sobre a ICANN e o que ela faz. Passarei os slides, mas normalmente não sou muito fã deles. Acho que pelo menos eu, como homem, consigo fazer uma coisa de cada vez. Ou leio os slides, ou ouço alguém falar. Há três elementos muito essenciais no funcionamento da Internet. Hoje aceitamos a Internet como algo natural. Convivemos com a Internet desde que acordamos de manhã. Quando verificamos nosso Facebook, verificamos novas mensagens no WhatsApp, fazemos login no Skype e recebemos uma ligação de nossos amigos ou lemos os e-mails.

A Internet é algo presente, como o ar que respiramos. Porém, na realidade, a tecnologia é maravilhosa, baseada em princípios bem simples que possibilitam todas essas coisas, e podemos passar o resto do dia ou da semana tentando nos aprofundar cada vez mais nela. Mas a beleza de sua participação nesta reunião é que vocês estão examinando exatamente este nível de possibilidade dela. Então, passando para a próxima etapa, isso é possível, é maravilhoso; eu tiro proveito dela, uso-a todos os dias

e, na verdade, posso moldá-la. Posso fazer parte do jeito que essa tecnologia será desenvolvida no futuro.

Dos três princípios básicos, há este: padrões abertos de tecnologia. Desde que a Internet foi desenvolvida, a tecnologia passou a ser aberta para que todos pudessem fazer parte dela, fazer parte dos padrões criados para que essa tecnologia funcionasse e criar novos padrões para ela. Os padrões passaram a ser amplamente usados e, depois que mais pessoas os usaram, eles se transformaram em padrões e em alicerces. Isso é uma realidade hoje.

Na ICANN, não somos um monte de engenheiros dizendo: “OK, esse é o novo formato pelo qual os arquivos de música serão trocados na Internet” e como todo mundo o utiliza. Não é assim que funciona. É o contrário. As pessoas que participam da ICANN, com experiências diversificadas, dizem: “Acho que esta é uma solução para este problema”. Você a compartilha com outros colegas. Quando mais pessoas entram em consenso a respeito dessa solução, ela se torna um padrão. É um pouco como distorcer o processo.

É uma abordagem descendente que estamos conhecendo com o uso de qualquer outra tecnologia que comunica e nos vincula – seja esse o sistema de ferrovias, seja o sistema de telefones ou do telégrafo. Sempre havia alguma autoridade central que dizia:

“Farei uma linha de trem daqui para lá e depois o trem vai para lá”. Neste caso, são os usuários e as pessoas que empurrarão as políticas de outra forma. Então pularei essa parte. Já falei o suficiente.

Essas formas de desenvolvimento tecnológico influenciam muito o modo de reger a Internet atualmente. Acho que usar as palavras “governo” e “governar” a Internet também é muito inadequado, mas é a melhor palavra que me veio, porque, quando pensamos em governo, sempre pensamos em autoridade central, alguns prédios, algumas pessoas específicas identificadas, e é de lá que vêm as políticas. Depois, como essas pessoas são eleitas ou o quanto elas representam a população é outra questão.

No caso da governança da Internet, o sistema é altamente distribuído. Vocês não têm uma única autoridade central que decide os padrões e processos – que pode fazer isso e não pode fazer aquilo. Não é assim, porque o projeto da tecnologia não o permite. A ICANN não é uma autoridade central nesse sentido, mas vejo a ICANN como um eixo, como um terminal de aeroporto, aonde os voos chegam e são despachados para outros destinos. Então, basicamente, a ICANN tem essa função de coordenar a elaboração de políticas de pessoas como vocês – e centenas de pessoas esta semana – e de outras organizações

que cuidam de diversas camadas e de diversas partes da tecnologia.

Nessa governança, usamos esta palavra “ecossistema”, e ecossistema é exatamente o que eu estava tentando explicar antes. Sabemos que o ecossistema está na natureza, e é basicamente uma composição de vários elementos, seres animados e inanimados, plantas e animais, que vivem todos juntos e se apoiam porque se relacionam. A Internet trabalha muito desse modo. Não existe um só governante, no centro, que despacha as ordens para a periferia, e sim o contrário. No ecossistema, a ICANN é a organização bastante visível, porque faz acontecer a função de nomes e endereços da Internet.

Não gosto desses slides. Pouco tempo atrás, eu era um aluno – somos sempre alunos – e ficava sempre perturbando e descobria imediatamente quem estava dormindo e quem estava prestando atenção. Tenho a sensação de que estes slides são o melhor remédio para insônia! Há um slide que não está aqui – com as camadas de governança. Provavelmente é o que dá mais sentido aos outros. Quando examinamos a Internet, como eu dia antes, aceitamos como algo natural.

Mas, na realidade, passamos por uma rede de redes, e há centenas de milhares delas em todo o globo terrestre. Essas redes podem ser as redes 3G que conectam seu telefone celular,

podem ser de telefone fixo e pode ser uma rede de satélite. Cada uma delas tem seu proprietário, seu mantenedor. Mas, quando vocês se conectam à Internet, estão usando essa rede, vão para esse lugar. Que lugar é esse? É alguma coisa no espaço sideral?

Não, na verdade está entre essas redes, mas para vocês parece um só espaço, porque todas essas redes usam uma tecnologia única, chamada de sistema de identificadores exclusivos. Isso faz com que essas redes se comuniquem entre si; assim, são ilimitadas e parecem uma só. O que a ICANN faz é coordenar esse sistema de identificadores exclusivos que possibilita que essas centenas de milhares de redes se comuniquem entre si e despachem suas informações pelas redes de modo aleatório, mas sem uma única falha.

Então, quando vocês conectam seu computador e querem acessar a Google.com ou qualquer outro site, precisam chegar lá, mas não sabem por qual rede estão passando. Vocês não precisam saber. Não precisam saber isso. A tecnologia faz isso. Porém, vocês podem acessar esse site porque todos estão usando esse padrão, todos estão usando essa tecnologia. Isso é chamado de sistema de nomes de domínio e sistema de identificadores exclusivos. Temos um slide que espero ajude a entender isso.

Acho que este é o slide principal e a informação principal que vocês levarão para casa. Se quiserem entender e explicar a outras pessoas como funciona a Internet, é a informação que devem levar. Passarei para meus colegas darem prosseguimento. Estarei por perto o resto da semana, como disse no início. Eu e todos que usamos o crachá azul com “equipe da ICANN”, digamos que somos seu... “macarrão instantâneo” em que vocês só precisam adicionar água.

Considerem-nos algo assim – amigos instantâneos. Não adicionem água, a menos que gostem do sabor! Mas podem nos procurar e perguntar detalhes sobre o que estamos dizendo ou o que alguém está apresentando, do que se trata a sessão, o que significa um acrônimo. Não tenham medo. Obrigado.

JEANNIE ELLERS:

Obrigada, Andrea. Obrigada pela visão geral e também pelos aspectos técnicos. Para falar um pouco sobre os componentes do ecossistema da Internet, quero passar a palavra a meu colega, vice-presidente regional para a Europa, que também nos dará as boas-vindas à região: Jean-Jacques Sahel. Você não estava aqui antes, por isso pedirei que fale devagar para nossos intérpretes. Aqui está o controle remoto para os slides.

Esta próxima parte tratará um pouco sobre o ecossistema da Internet em geral, como a ICANN se encaixa nele e a função da

ICANN nisso tudo. Se houver alguma pergunta, por favor levantem a mão. Temos Jason e Wanda ainda com os microfones na plateia, então só nos avisem. Jean-Jacques?

JEAN-JACQUES SAHEL: Obrigado. Bom dia a todos. Bem-vindos a Dublin, bem-vindos à Europa e bem-vindos à 54ª reunião da ICANN. Compareço às sessões para iniciantes no domingo quase todas as vezes, porque para mim é uma boa atualização e tudo o mais. Acho que toda a sessão de hoje pode ser cansativa, porque se estende quase o dia inteiro, mas realmente vale a pena, e acho que vocês se sentirão muito mais confortáveis depois, à tarde. Espero estar com alguns de vocês mais tarde, portanto, voltarei à apresentação. Tive o prazer de conhecer alguns ontem à noite.

Aconselho que vocês sejam tão proativos quanto eles, quando foram a um dos coquetéis e conversaram com as pessoas. Sim, estou olhando para vocês! Não é só a equipe que está muito feliz em falar com os iniciantes. É todo o mundo desta comunidade, e a coisa boa é que é uma comunidade diversificada com muitas perspectivas diferentes e é precisamente disso que falarei com vocês. Então, como o Andrea começou a explicar, nós nos inserimos como ICANN na Internet ou na camada lógica dela – muito no nível arquitetônico da Internet.

No nível arquitetônico – que é o que algumas pessoas chamaram de cola que une esses milhares de redes independentes, que liga as pontes para formar a rede de redes que é a Internet–, há diversas instituições. Por exemplo, a força-tarefa de engenharia da Internet examina padrões, e há alguns outros órgãos. E a função da própria ICANN diz respeito a identificadores exclusivos.

É possível especificar e encontrar um ponto final específico – uma pessoa, computador, dispositivo específico, conectado à Internet – em qualquer parte do mundo. Dessa forma, ele pode ser reconhecido exclusivamente e encontrado na Internet, para que se possa fazer contato com ele e garantir que é quem você procura. Isso é o que realmente acontece na ICANN. É a função básica desse fórum que é a ICANN que vocês descobrirão nos próximos dias.

Vamos para o próximo. Comecei mencionando isto. Somos responsáveis pela coordenação dos identificadores exclusivos da Internet e principalmente em dois aspectos – nomes e números, mais alguns padrões denominados parâmetros de protocolo, que salientam basicamente como se faz o roteamento de pacotes de dados de uma conexão da Internet para outra. Vocês ouvirão mais sobre os detalhes de números IP, endereços de protocolo da Internet e DNS com mais detalhes depois, especialmente quando começarmos a falar sobre alguns dos

temas importantes atuais, como a transição da administração das funções da IANA, que diz respeito ao gerenciamento central desses identificadores exclusivos.

Então não entrarei em muitos detalhes. Mas essa é nossa função – a ICANN diz respeito ao sistema de nomes de domínio e aos parâmetros de números e protocolos. Agora, mencionei esta palavra “fórum” porque, de fato, como a equipe que está nesta mesa, nas organizações governamentais da Internet ou nos governos, se houver equipes de governos, autoridades de políticas, eles elaboram políticas – é claro, com alguma orientação dos políticos, dos ministros. Realmente, presume-se que as autoridades de políticas introduzam políticas, desenvolvam políticas, iniciem a redação preliminar da legislação antes que ela seja submetida ao parlamento responsável.

Nós não fazemos isso, como funcionários da ICANN. Aqui, somos servidores da comunidade, e a ICANN, como organização, é esse fórum, um [ininteligível 00:35:50]. Então é onde a comunidade técnica global da Internet e a comunidade de usuários técnicos se reúnem, decidem e desenvolvem políticas e procedimentos associados ao DNS e ao espaço de números da Internet. Somos, em muitos aspectos, uma secretaria, e a ICANN é um fórum de coordenação – não um órgão governante, como tal. O órgão governante é a comunidade como um todo.

Vocês ouvirão as pessoas falarem da ICANN de diversas formas. Às vezes diremos ICANN para nos referirmos à equipe da ICANN, e ICANN como organização, uma corporação sem fins lucrativos com sede na Califórnia. Mas, na verdade, a ICANN é essa grande comunidade. Há de duas mil a três mil pessoas, e mais, que se reúnem regularmente para discutir essas políticas. É vocês, agora, e outros. Novamente, vocês ouvirão mais sobre isso durante o dia e verão como é formada. Voltaremos em detalhes sobre os gTLDs e IDNs etc., por isso não tocarei nesse tema ainda.

Agora, comecei a mencionar esta comunidade de participação múltipla. Suspeito que muitos de vocês nesta sala estejam familiarizados com o termo “participação múltipla”. A ideia é que simplesmente na Internet, não apenas um recurso global, que é por natureza transnacional e onde precisa haver discussões em nível transnacional e global, mas não é um recurso que está exclusivamente nas mãos de um conjunto de atores. Há todo um conjunto de atores diferentes, grupos diferentes, interesses diferentes, partes interessadas diferentes que estão envolvidos na Internet.

Isso abrange, por exemplo empresas de telecomunicações que executarão as redes, que venderão a vocês, como usuários, o acesso à Internet, até as empresas da Web e os governos, que têm uma responsabilidade de políticas públicas sobre a Internet,

e os usuários individuais. Cada um de nós, como pessoas, temos uma participação importante na Internet, e temos a economia mais ampla, a sociedade mais ampla. Então há um amplo leque de pessoas com interesse na Internet e no DNS da Internet.

Como ela funciona para várias organizações e mecanismos no ecossistema de governança da Internet, inclusive a ICANN, temos a capacidade de fazer discussões abertas que envolvam todos esses atores em potencial – todas essas partes interessadas. Isso é o que vocês estão vendo aqui neste quadro, em que tentamos fazer uma representação muito ampla das várias pessoas ou grupos envolvidos, que têm interesse no DNS e nos números da Internet. Assim vocês podem ver, se olharem em volta, que naturalmente envolve a comunidade técnica, engenheiros, engenheiros de rede em particular, especialistas em segurança cibernética, esse tipo de pessoas.

Depois passamos para a comunidade comercial mais ampla e não apenas as empresas de tecnologia ou de Internet. Estamos falando de todos os tipos de pessoas. Temos bancos, que naturalmente estão cada vez mais dependentes da Internet, e muitos outros setores da economia aumentaram seu interesse na Internet. Portanto, temos uma ampla representação comercial. Se vocês andarem por aí, verão algumas empresas que provavelmente nem imaginariam que estariam lá. Temos a Cartier, fabricante de relógios, mencionamos os bancos, temos a

indústria da música e todos os tipos. Eles estão aqui, porque a Internet é importante para todos eles.

Continuando, os governos, naturalmente, e vários órgãos intergovernamentais estão aqui representados. Temos inúmeros acadêmicos, e acho que alguns de vocês são da academia. Temos diversos interesses nessas discussões. Vamos para a sociedade civil e usuários da Internet, todos juntos. Depois, as pessoas que estão entre os negócios intermediários e a comunidade técnica, que são as pessoas chamadas registros e registradores. Elas são as pessoas que gerenciam os nomes de domínio como .com – as pessoas que operam os .coms, o .ie deste mundo, e os registradores são as pessoas que efetivamente vendem esses domínios ao público em geral.

Então temos essa enorme comunidade, e não só eles podem participar das reuniões – eles podem introduzir e discutir políticas e negociá-las e adotá-las por consenso. É essa a imagem. Novamente, vocês ouvirão mais detalhes sobre isso, mas esta é uma visão geral dos principais comitês na ICANN. Nós os chamamos de SOs e ACs. Falarei rapidamente de alguns deles, pelo menos. No alto vocês podem ver a ccNSO. Há muitos acrônimos – tenham paciência, vocês os aprenderão. A ccNSO é para os códigos de países. Mencionamos .ie. Há cerca de 220 aproximadamente.

São os registros, as pessoas que operam, administram esses domínios, reúnem-se e fazem acordos sobre políticas que precisam de coordenação global. Depois, à direita, temos a GNSO, a organização de apoio a nomes genéricos. É o comitê que reúne os registros e registradores e administra os outros nomes, como .com, .biz ou .pub, que talvez vocês já tenham visto anunciados na entrada do prédio, ou .ninja, .guru e todos esses novos domínios, que estão começando a surgir no momento.

Com essa mesma GNSO, que é possivelmente o maior comitê, temos os registradores, mas temos também os acadêmicos, as ONGs e a comunidade comercial mais ampla representados. É um comitê muito importante na ICANN, e muito representativo. Vocês viram essas cores se reunindo. Se lembrarem, temos todos esses grupos diferentes e cores diferentes em um slide anterior. Vocês podem vê-los se mesclando e reunindo-se em alguns desses comitês para debate, onde se ouve perspectivas diferentes.

Portanto, seja qual for a política adotada, ela representa uma visão de consenso – uma visão que deve funcionar com a maioria dos grupos constituintes, com a maioria das representações, com a maioria dos grupos que têm interesse no DNS. Descendo, temos vários comitês que são muito especializados em aspectos técnicos, gerenciamento de servidores raiz, segurança e

estabilidade da Internet, e depois temos a ASO, que é um aspecto dos endereços. Diz respeito aos números. São os endereços IP, como são gerenciados em nível global, sua alocação coordenada em nível global, e depois são distribuídos em nível regional.

Depois temos a comunidade At-Large, que é centrada tanto nos usuários finais individuais como nos usuários comerciais que podem apresentar-se e ser ouvidos na comunidade da ICANN. E finalmente, temos o comitê consultivo para assuntos governamentais. Acho que há 155 governos – sim, temos Aruba. Três foram incluídos... OK, então temos 155 governos representados, mais cerca de 30 observadores – são pessoas como a Comissão Europeia, outras organizações intergovernamentais, como a UNESCO e outras. Temos mais representações de governos que várias organizações internacionais.

Portanto, temos uma representação global crescente tanto no GAC como nos outros comitês. Mais tarde vocês ouvirão mais sobre a ICANN e o aumento da globalização, garantindo que a Internet ultrapasse a marca dos três bilhões de usuários, com uma comunidade representativa desse número.

OK, então como ela funciona? Descrevi rapidamente – e vocês a verão em funcionamento esta semana. Recomendo que vocês

entrem nas salas de reunião, sentem-se no fundo, vejam como funciona, vão até a ccNSO, vão até a GNSO, o ALAC, vejam como funcionam. Esse pessoal, há perspectivas diferentes e grupos de partes interessadas que se reúnem, discutem políticas, coordenam. E depois que adotam uma política por consenso, podem enviar a recomendação da política para aprovação por parte da diretoria da ICANN.

A diretoria da ICANN reflete essa diversidade que vocês veem nos vários comitês da comunidade, porque efetivamente a diretoria da ICANN é eleita, é indicada por todos esse grupos. Novamente, vocês veem essas lindas cores representando os vários grupos de partes interessadas. A diretoria da ICANN não é como uma diretoria corporativa tradicional, em que apenas os grandes investidores podem ser representados na diretoria. Na verdade, cada grupo de partes interessadas indica seus representantes na diretoria de modo justo e equilibrado. Além disso, vários membros da diretoria são indicados pelo comitê de indicação.

No mundo corporativo, eles são chamados de diretores não executivos. Então eles não são indicados pelo comitê. São indicados por um comitê especial, o NomCom, que quer trazer uma diversidade ainda maior à ICANN – pessoas que não são da comunidade normal e tradicional da ICANN. Eles levam outra perspectiva e outro conjunto de habilidades à diretoria da

ICANN. É a diretoria da ICANN que revisa as recomendações de políticas e as aprova oficialmente. Aqui temos os nomes completos. Quando vocês receberem a apresentação, haverá links com mais detalhes sobre todas essas organizações. Só para mencionar órgãos técnicos consultivos? Precisamos parar?

JEANNIE ELLERS:

Depois, à tarde... é só para nos dar uma estrutura geral. Esta tarde entraremos em mais detalhes sobre as SOs e os ACs que vocês estão vendo neste slide aqui e sobre os órgãos técnicos consultivos. Os diversos grupos e setores de que Jean-Jacques estava falando formam as SOs, os ACs, que formam a comunidade da ICANN. Jean-Jacques pode falar aqui sobre o setor privado e a sociedade civil – é sua área de expertise. A seguir, passaremos para a governança da Internet com meu colega Nigel Hickson. Ele nos brindará com uma linda palestra sobre a estrutura da governança da Internet e como ela funciona no mundo da ICANN e como funciona na diretoria.

Jean-Jacques, você pode falar um pouco sobre o setor privado e a sociedade civil na ICANN? Depois vamos passar para Nigel. Você pode informar-nos alguns pontos sobre isso e onde a sociedade civil se encaixa?

JEAN-JACQUES SAHEL: Falei um pouco sobre as empresas. Temos os registros e os registradores que são o centro do funcionamento do DNS. Existem, é claro, empresas e depois temos a comunidade comercial mais ampla. Em torno dos registradores e registros, temos as entidades, empresas que estão estreitamente envolvidas com a Internet e dependem dela – como as operadoras de telecomunicações e as empresas de Internet. Se olharmos à volta, veremos a Deutsch Telecom ou a France Telecom, a Orange, veremos a Google, o Facebook, a Amazon e ainda essas empresas maiores que mencionei antes.

Quando elas se associam à ICANN, a menos que sejam especialistas técnicos que têm seu próprio comitê exclusivo, a maioria se reúne na GNSO. Em particular, no grupo de partes interessadas comerciais, que foi mencionado aqui, o maior grupo comercial mais abrangente, há o grupo de partes interessadas de registradores e o grupo de partes interessadas de registros. Depois temos a categoria do grupo de partes interessadas não comerciais, que é a sociedade civil.

Denominamos sociedade civil aqui, no termo amplo, porque é um termo geral, são as ONGs – pessoas que são, por exemplo, defensores dos direitos digitais, defensores da liberdade de expressão e grupos de direitos humanos. Ou podem ser acadêmicos que estão interessados na Internet. Podem ainda ser acadêmicos de ciências sociais interessados no que acontece

na Internet e nos aspectos de nomes de domínio dela. Eles também participam. Eles têm dois subgrupos, que estão na NCSG.

Novamente, já houve um evento ontem do qual alguns de vocês participaram, organizado pelo grupo constituinte de usuários não comerciais. São usuários da Internet que não pertencem a empresas. Não são necessariamente usuários finais individuais, mas poderiam ser ONGs ou universidades, por exemplo. Eles participam e representam muito bem uma voz da base mais ampla de usuários da Internet. Temos também um grupo irmão denominado grupo constituinte de preocupações operacionais sem fins lucrativos, o NPOC, que está organizando algumas oficinas durante a semana. Portanto, vocês podem se interessar por esse grupo.

Ele reúne pessoas que examinam a forma como as ONGs usam a Internet, o quanto elas contam com sua presença na Web e o quanto é importante para as ONGs ter uma presença forte na Web e, portanto, por que as elas precisam participar da ICANN – para garantir que sua presença na Web, a forma como elas se relacionam com financiadores, a população mais ampla, para levar sua mensagem, seja segura e maximizada. É por isso que temos essa representação mais ampla da sociedade participando da ICANN. Como mencionei antes, a GNSO... vocês

terão outras informações mais tarde, mas ela lida com esses TLDs genéricos. A vasta maioria dos domínios.

JEANNIE ELLERS:

Obrigada, Jean-Jacques. A próxima parte tratará dos governos. Como eu disse, esta tarde falaremos mais sobre o funcionamento dessas estruturas e como elas funcionam no desenvolvimento de políticas na ICANN, fornecendo pareceres sobre a política que é desenvolvida na ICANN. Mas quero passar para outros atores no espaço de governança da Internet e na própria governança da Internet e o que ocorre atualmente. Nigel Hickson, pode começar, por favor? Esta é minha parte preferida da manhã. É sempre muito interessante ouvir esta parte.

NIGEL HICKSON:

Bom dia! É melhor eu ficar em pé, falando daqui, porque a gente se sente meio presidente, meio ministro, aqui em cima. Esta sala é terrível, não? Não, esta sala é maravilhosa, mas não consigo ver vocês todos. Não sei por que alguns estão sentados atrás. Suponho que estão de ressaca da noite passada. Quem foi ao Temple Bar ontem à noite? Vocês são muito chatos, não são? São mesmo! É ótimo, não é? Dublin é fantástica... Alguém é daqui de Dublin? Você é? Excelente. Eu não sabia que eles deixavam irlandeses entrarem, mas que bom que você está aqui. De onde vocês são? Não me digam individualmente. Alguém da

Suíça? Graças a Deus por isso – eu posso ser mal-educado quando falo da Suíça.

Trabalho em Genebra. Alguém já foi a Genebra? Alguns foram. A maioria das pessoas vai lá por alguns minutos e logo vai embora, mas eu moro lá. É um lugar excelente. A Suíça é um país excelente. De qualquer modo, não vou ficar falando sobre coisas irrelevantes. É muito bom ver todos vocês, embora seja uma sala muito espaçosa. Iniciantes na ICANN. Eu fui um iniciante, naturalmente. Sou membro da equipe somente desde 2012. Meu primeiro dia foi em uma reunião da ICANN e foi muito confuso para mim. Eu gostaria de ter participado de uma sessão de iniciantes como esta. Teria sido muito útil.

Falarei sobre a governança da Internet. O que é governança da Internet? Antes, Andrea comentou sobre o ecossistema da Internet. Quase sempre falamos sobre o ecossistema da Internet. A ICANN ocupa uma pequena parte da governança da Internet ou do ecossistema da Internet. Nós cuidamos de nomes e números. Várias organizações cuidam de várias outras coisas. Nos próximos 20 minutos ou mais falaremos um pouco sobre o que talvez essas organizações façam.

Em primeiro lugar, antes que abordarmos o que fazem as outras organizações, quero apenas perguntar, o que vocês acham que é governança da Internet? Alguém? Por que temos governança da

Internet? Por que somos apaixonados pela governança da Internet? Padrões globais? Sim, é uma coisa. Mais alguém?

[PARTICIPANTE]: Olá. Meu nome é [ininteligível 00:54:50], do Quênia, bolsista da ICANN pela segunda vez. Acho que a governança da Internet diz respeito a moldar a evolução, o usuário da Internet.

NIGEL HICKSON: Gostei disso. Moldar a evolução da Internet. É o que estamos fazendo. Estamos moldando a evolução da Internet. A Internet é algo que evoluiu, como Andrea estava dizendo antes, de uma rede de redes, de redes individuais, para o ecossistema global que temos hoje. Para muitos de nós que só conhecemos a Internet depois de adultos... Quando eu era adolescente e depois na universidade, não havia isso que chamam de Internet. Nós nos adaptamos à Internet.

Portanto, em minha geração, nem considerávamos a Internet como algo natural. Nos primórdios da Internet – e isso pode parecer estranho para alguns de vocês –, as pessoas costumavam argumentar que a Internet era apenas uma mania passageira, que era algo que logo desapareceria. Lembro que eu trabalhava no governo do Reino Unido e, conversando com um ministro, ele disse: “A Internet não é mais ou menos como o

skate?”. No Reino Unido, o skate tinha altos e baixos. Um dia você estava na moda com skate; no outro, era um chato de galocha.

Era uma coisa ou outra. O ministro dizia: “A Internet não será como o skate e logo desaparecerá?”. E não eram só ministros. Na ITU [união internacional de telecomunicações], falava-se sobre a Internet como se fosse algo distante: “Não precisamos nos preocupar com a Internet. Fazemos telecomunicações. A Internet está distante. Deixe o povo da Internet cuidar uns dos outros, porque logo desaparecerão. Faremos telecomunicações. Isso é mais importante”. Não era porque eram burros. Era apenas porque a Internet estava evoluindo.

Era algo que vinha para ficar? Era algo que seria importante? Para vocês hoje, qual é a importância da Internet? Pesquisas e pesquisas são feitas. Não leio muitas, mas, se você ler essas pesquisas em que se pergunta: “Qual é a importância da Internet para você? Com que frequência você acessa sua página do Facebook? Você leva o smartphone para o banheiro?” Faz-se essas perguntas. “Para você, a Internet é mais importante que chocolate? É mais importante que a cerveja Guinness?”. Não acredito nisso! Faz-se essas perguntas. É claro que a Internet é importante.

Você pensa: “Esse cara é muito burro”. É claro que a Internet é importante. O que acontecerá se ela desaparecer? Você vai a algumas conferências e ouve as pessoas dizerem: “A Internet é um direito”. É ótimo, não é? Todos nós podemos dizer que a Internet deve ser um direito humano. Eu poderia dizer que a cerveja Guinness deveria ser um direito humano, mas a Internet com certeza é incrivelmente importante para as pessoas. Mas ela está nessa posição porque evoluiu. Ela existe por causa de todos os atores dos quais Andrea falou. Ela existe por causa da paixão das pessoas, da inteligência das pessoas, do compromisso das pessoas em construí-la. .

Ela poderia desaparecer. Não temos nenhum direito a uma Internet única. É por isso que a governança da Internet é importante. É por isso que vocês são importantes, participando desta conferência, participando de uma reunião da ICANN, vindo conhecer o ecossistema da Internet – porque devemos todos nos comprometer, em meu ponto de vista, para garantir que a Internet permaneça excepcional, interoperável, acessível a todos. Vocês pensam: “É óbvio”, mas não é tão óbvio.

Uma só internet é algo absolutamente fundamental para o ecossistema com o qual todos nós lidamos tão bem. Naturalmente, agora é econômico, é social, é comercial, é político. Ele sustenta tudo o que fazemos. E com a Internet das coisas chegando, naturalmente será ainda mais central para

nossa vida. Isso é importante. Há muitos outros atores no ecoespaço da Internet. Não citarei todos os nomes, mas vocês podem pesquisá-los. A ICANN é apenas um dos componentes. Alguns de vocês terão percebido a sociedade da Internet, que antecede a ICANN.

A sociedade da Internet tem uma vasta responsabilidade, uma vasta afiliação. Várias divisões da ISOC em todo o mundo estão promovendo o conceito de uma Internet aberta, única, que exista para benefício de todos. Os padrões da diretoria de arquitetura da Internet, como o cavalheiro mencionou aqui na frente... a IETF também envolve padrões DIN. Padrões abertos sustentando os objetivos da Internet. A autoridade para atribuição de números na Internet faz parte da ICANN. Como vocês sabem, no momento há uma grande discussão sobre a transferência de parte da responsabilidade pela administração da Internet ou da arquitetura básica da Internet, da autoridade norte-americana para a comunidade global da Internet. Vocês ouvirão muito sobre isso.

Os registros regionais da Internet que distribuem os endereços IP nos quais estão baseados todos os sistemas. Os grupos regionais de operadores de rede que se reúnem para discutir questões técnicas e muitas outras – a International Telecommunications Union, como mencionei. Há muitas organizações neste espaço. Há muita coisa acontecendo. Vocês

não conseguem participar de tudo. Nós não conseguimos participar de tudo. Precisamos estar informados.

Precisamos ter um conhecimento básico do que se trata tudo isso. É como em muitos outros aspectos da vida. Não é bom a gente se trancar em uma sala. Algumas pessoas me disseram: “Na ICANN, só precisamos fazer um bom trabalho, de modo eficiente, e pronto. Se fizermos um bom trabalho, as pessoas nos respeitarão”. Bem, isso é verdade, de certa forma, mas precisamos fazer um bom trabalho e contribuir na escola, na universidade. Não basta apenas ser um aluno excelente. Naturalmente, é uma boa ideia.

Nunca fui, por isso posso falar sobre alunos excelentes. Não basta apenas ser um aluno excelente, não é mesmo? É preciso contribuir. É preciso sair de seu casulo, do que está fazendo, e participar de outras coisas, difundir seus conhecimentos, ajudar os outros, participar desse ecossistema que Andrea mencionou. Acontece o mesmo com a ICANN. Sim, temos de fazer um bom trabalho. Sim, precisamos garantir que o que fazemos é excelente e profissional, mas também temos de saber o que está acontecendo em outros lugares.

Não tivemos tempo de repassar todas essas coisas, mas mencionarei dois eventos que estão sendo realizados na pauta de governança da Internet, para que vocês pelo menos tomem

conhecimento desse ecossistema global sobre o qual estamos discorrendo agora. A ONU... todos vocês ouviram falar das Nações Unidas. Em 2003 e 2005, eles organizaram cúpulas mundiais sobre a sociedade da informação. Vocês sabiam? Ótimo. Sei que alguns de vocês provavelmente ainda não tinham nascido em 2003, mas, de qualquer forma... eles realizaram a WSIS. Não falamos muito sobre a Internet, falamos sobre a sociedade da informação.

Essas cúpulas trataram basicamente de algo fundamentalmente importante, mais importante do que o que fazemos. Diz respeito à garantia de que todos tenham conectividade com a Internet. Estamos familiarizados com a Internet no ocidente, na Europa. Mas muitas pessoas não conseguem conectar-se à Internet. Eu estava dando uma palestra em Nairóbi. Estava falando sobre a governança da Internet em Nairóbi, há algumas semanas, e alguém da plateia disse imediatamente: “Você está falando sobre a governança da Internet. O que você está falando é interessante, mas pode dizer primeiro como acessamos a Internet?”

Acho que às vezes temos de dar um passo atrás. Às vezes precisamos pensar: “Para que serve isso tudo?”. Sim, a governança da Internet é importante. A Internet é fundamental. Há várias pessoas que não acessam a Internet. Muitas têm Internet, mas a conexão é fraca, não confiável e muito cara. Não

devemos esquecer que a conectividade, a brecha digital, são questões fundamentais que devem preocupar a todos nós.

Foi isso que essas cúpulas trataram em 2003 e 2005 – basicamente sobre conectividade à Internet, viabilidade econômica, acessibilidade. Mas eles também tocaram no tema governança da Internet, porque sempre tem sido uma preocupação, já que a Internet ficou mais importante e, como eu disse, antigamente os governos não se preocupavam com a Internet porque ela não era algo que intervinha na vida de seus grupos constituintes ou cidadãos.

Porém, gradativamente, 2000, 2003, a criação da ICANN em 1998, os governos ficaram mais preocupados com o impacto da Internet e, naturalmente, quiseram entender como ela deveria ser administrada. Sempre houve um debate se a Internet deveria ser administrada por governos participantes da ONU, dentro do processo da ONU, ou se deveria ser administrada sob um regime de participação múltipla. Como Andrea e Jean-Jacques explicaram, na ICANN administramos sob um regime de participação múltipla. Em outras partes do ecossistema da Internet, os governos têm mais de uma função. Tudo bem.

Um dos debates dessas cúpulas mundiais era se os governos deveriam envolver-se, por meio da ONU ou da ITU, na governança que fazemos na ICANN e na governança em geral da

Internet, ou se deveria ocorrer por partes interessadas. Na cúpula de 2005, havia algo denominado agenda de Túnis, que expôs a vários desses clientes os aspectos fundamentais da governança da Internet, bem como a discussão sobre a brecha digital. A agenda de Túnis conclamou uma revisão de todo esse processo da WSIS em 2015. A ONU fará essa revisão no final deste ano, em dezembro.

Isso é importante porque é a primeira oportunidade, desde 2005, de todos os governos se reunirem especificamente para discutir a governança da Internet. Tivemos a Net Mundial, que foi uma conferência sediada pelo Brasil em 2014, ano passado, que também foi uma oportunidade. Mas essa oportunidade na ONU é mais formal para todos os governos se reunirem com as partes interessadas a fim de discutir o futuro de toda a questão de conectividade, viabilidade econômica, governança etc.

Eu só queria destacar isso. Não entrarei em detalhes. Acho que não é necessário entrar em detalhes, mas sim destacar que essa questão é importante, porque, quando vocês ouvirem essas palavras circulando por aí, poderão ao menos pensar: “Sim, há outra relevância”.

Vou encerrar. Acho que já mencionei algumas outras organizações dessa área. Algumas das organizações governamentais internacionais também dessa área – a ONU, a

ITU, a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que, como vocês sabem, tem vários países como membros e é muito influente nessa área, depois temos a Organização Mundial do Comércio, que lida com questões de comércio eletrônico, a OMPI, que lida com questões de propriedade intelectual, o Banco Mundial... muitas outras organizações que tratam de questões da governança da Internet; a comunidade da ICANN, da qual já falamos, organizações regionais – a União Africana, a União Europeia – lidam com questões de governança da Internet.

As organizações comerciais, naturalmente, como Jean-Jacques disse, o comércio participa muito no espaço da Internet, e várias outras áreas. Acho que vou parar por aqui e só encerrarei dizendo que, se vocês tiverem alguma dúvida, não sei se temos tempo nesta sessão, mas eu teria grande prazer em respondê-las. Por favor, durante esta semana, como Janice disse bem no início, aproveitem a oportunidade para conversar com as pessoas.

Aproveitem a oportunidade para descobrir o que está acontecendo, tanto na ICANN como no contexto geral. Este é um momento fundamental para a ICANN. É uma reunião muito importante, esta de Dublin, onde estamos decidindo, a comunidade está reunida para decidir sobre essa transferência de responsabilidade dos Estados Unidos para a comunidade

global da Internet para essa função técnica particular denominada função da IANA. É um momento muito importante.

É um momento muito importante para a governança da Internet em geral, e o debate na ONU. Portanto, participem, comprometam-se. Caso se empolguem com o assunto, participem. Foi muito bom encontrá-los; Tenham uma boa semana!

JEANNIE ELLERS: Temos algumas perguntas. Por favor, lembrem-se de dizer seu nome e de onde são.

RITA: Olá. Obrigada por essa apresentação. Meu nome é Rita [Etziwatzi 01:23:16], de Samoa, Ilhas do Pacífico. Muito obrigada por essa apresentação. Foi excelente. Tenho apenas uma pergunta. Aquilo foi AG da ONU? O que é isso?

NIGEL HICKSON: Desculpe, sim. Eu pulo essas coisas. A Assembleia Geral. Na ONU, a AG é a instância máxima de decisão em que todas as altas autoridades se reúnem.

PARTICIPANTE: Olá. Sou [Killeen]. Sou de Dublin. Nigel, muito obrigado. Suponho que a pergunta seja sobre a política da Internet. Estou curioso com isto, porque você disse antes que, quando a Internet começou, aqueles políticos não estavam necessariamente interessados. Há o perigo de que ela se torne politizada com a transferência dos Estados Unidos? Há alguma comprovação de que isso está acontecendo? Em segundo lugar, nós, usuários, ou a comunidade, somos perigosamente ingênuos em considerarmos a Internet como algo natural?

NIGEL HICKSON: Jean-Jacques e eu costumamos trabalhar juntos. Sempre pensei que tivéssemos a mesma idade, mas me dei conta de que sou muito mais velho. Nunca entendi. Excelente pergunta. Obviamente, um aluno de ciências políticas. Nas duas coisas, a Internet se tornou uma questão política para muitos governos, e isso não é estranho. Ela ficou politizada? Sim, em alguns países, os governos interferem deliberadamente na Internet para seus próprios objetivos, tanto para adulterar como para filtrar, censurar a Internet ou prejudicar a Internet. Portanto, sim, desse ponto de vista, ela se tornou uma ferramenta política.

Acho que o interesse dos governos na Internet dispensa explicações. É importante que os governos tenham realmente um interesse nela, porque ela na verdade sustenta o tecido

econômico da sociedade. Quanto a sermos usuários ingênuos, acho que é uma pergunta difícil. Somos todos usuários, não? Quando acordamos de manhã e ligamos a luz, não pensamos necessariamente no sistema de distribuição de eletricidade. Quando abrimos a torneira, não pensamos necessariamente de onde vem a água e como as empresas de água interagem umas com as outras. Aceitamos algumas coisas como naturais.

Quando falo com minha filha sobre a Internet, ela sempre diz: “A Internet está lá”, e, quando ela não está, eles ficam muito frustrados. Não acho que os usuários sejam ingênuos. Só acho que devemos entender a dinâmica disso tudo. Devemos ter o entendimento melhor de que a Internet não é apenas algo que está lá para o bem de... é algo que foi criado, desenvolvido e só está lá por causa do compromisso e da organização de várias pessoas diferentes.

JEANNIE ELLERS: Há outra pessoa pergunta lá atrás. Pode falar.

PARTICIPANTE: Olá. Meu nome é [ininteligível 01:12:41], e sou do Centro para Internet e sociedade, Índia. Tinha uma pergunta que estava tentando acompanhar em meu trabalho, mas ainda não consigo descobrir a nuance disso. Há inúmeras funções na governança

da Internet. Há diversos órgãos que desempenham diversas funções. Como funciona a separação de poderes nesses grupos? Quem regula as pessoas que regulam? Quem regula a IETF? Quem regula a ICANN?

JEAN-JACQUES SAHEL: Responderei à que é fácil. Quem os regula? Não sei. Mas é um pouco como dizer: “Quem regula a ONU?”. Vocês poderiam responder: “Os estados membros”. “Quem regula os estados membros?” É você, por meio de voto, o que é passível de debate em alguns países, mas essa é outra história. Acho que, quando se olha para a Internet, o que é interessante observar que ela cresceu organicamente, a governança da Internet. Não gosto de chamar de governança da Internet, porque grande parte dela é coordenação, pois o que acontece é que realmente há essa variedade de agentes, e eles trabalham uns com os outros.

Isso remonta a quando a Internet não era tão grande quanto é agora, quando, quase no início, era composta por grupos de acadêmicos, grupos de pesquisadores, que decidiram colaborar em vez de competir no desenvolvimento de diferentes sistemas de comunicação. Eles se reuniram para experimentar e entrar em acordo sobre protocolos e padrões para que a tecnologia pudesse ser melhor e interoperável em alguns casos. Alguns dos pioneiros me diziam que até tiveram algumas discussões sobre

se deveriam usar o termo “protocolos”. Essa é outra história.

A questão é que ela organicamente evoluiu para uma governança, o que talvez seja incomum. Voltando ao uso do termo “governança”, que não considero totalmente apropriado, porque não é possível compará-lo facilmente com governança em termos de política pública. Se você pensar sobre a IETF, trata-se de desenvolvimento de padrões, que na verdade funciona de modo muito parecido com qualquer outro órgão que elabora padrões em termos de reunião de especialistas e decisão por consenso sobre como um padrão funciona. Afinal, como em outros órgãos que elaboram padrões, um padrão funciona não porque seja cada vez mais imposto, mas porque é adotado pela grande maioria das pessoas, porque funciona.

Então, governança, ou quem a supervisiona, é essa comunidade que supervisiona, que é uma comunidade aberta e comunidade ampla. Então você pode participar da IETF. Eles têm seus próprios mecanismos de governança... não sou especialista, mas acho que eles virão falar sobre isso mais tarde, então talvez vocês possam perguntar sobre os detalhes. É um modo diferente de governar, e é um experimento pioneiro em governar de modo diferente.

Porque a Internet é muito diferente de qualquer outro recurso. É uma tecnologia inerentemente global, e isso envolve diferentes camadas da sociedade e diferentes agentes. Ela requer, portanto, um modo totalmente diferente de coordenação. Acho que é uma pergunta intrinsecamente excelente, porque permanecerá como uma pergunta sem resposta, de certo modo, por muito tempo. Estamos todos trabalhando em aprimorar como coordenarmos tudo isso. Vejam isso como um experimento coletivo. Não é como se fosse distribuído. Não há um órgão superior que diz como tudo isso deve funcionar.

É um exercício ascendente de participação múltipla. Vocês ouvirão esses termos muitas vezes hoje, e espero que fiquem mais claros à medida que prosseguirmos. Talvez uma última palavra, que é proveniente disso, um ponto que eu gostaria de colocar, que remete a Nigel e eu dizendo: “Por favor, vão e falem com as pessoas”. Muitas pessoas falam sobre a ICANN e a governança da Internet. Elas escrevem ensaios, escrevem relatórios, algumas escrevem livros. E eu posso lhes dizer, um grande número dessas pessoas nunca esteve em uma reunião da ICANN. Elas não sabem como é.

Não conversaram com as pessoas. Então, aproveitem esta oportunidade para falar com as pessoas que percebem como funciona e por que funciona do modo como funciona, por que temos alguns dos resultados que temos e para onde tudo isso

está evoluindo, como está evoluindo, este modelo incomum de governança. É uma grande oportunidade, e espero que vocês vejam isso esta semana. Não hesitem. Não sejam tímidos. Simplesmente agarrem praticamente qualquer um. Acredito que eles ficariam muito felizes em falar com vocês e compartilhar as perspectivas que têm.

JEANNIE ELLERS: Temos mais algumas perguntas. Continue.

PARTICIPANTE: Meu nome é [ininteligível Utaba 01:17:31], do Quênia. Enquanto ainda estamos em governança da Internet, ano passado houve um incidente na Coreia do Norte. Até hoje ainda é um mistério, e não se sabe quem foi capaz de desligar a Internet. Como o principal órgão de governança da Internet preocupado com a flexibilidade e a estabilidade da Internet, vocês conseguiram estabelecer quem desativou a Internet? Houve muitas acusações, algumas dizendo que a Coreia do Norte tinha decidido desligar-se da Internet e outras dizendo que foi os Estados Unidos. Você poderia, por favor, dar mais detalhes sobre isso?

JEAN-JACQUES SAHEL: Não é possível desligar a Internet, como tal, mas é possível desativar o acesso à Internet ao trabalhar com as entidades que oferecem ou fornecem acesso à Internet. São os provedores de serviços da Internet, geralmente as empresas de telecomunicações. Se você tiver um país com um número relativamente pequeno de provedores de Internet, é possível ir lá e interromper a operação, fazê-los parar de conectar-se com o mundo externo e de transmitir dados. Você não pode interromper a Internet, como tal. Se essas pessoas tivessem acesso a outro fornecedor por satélite, elas ainda conseguiriam recebê-lo, a menos que o sinal do satélite fosse bloqueado.

NIGEL HICKSON: Novamente, acho que o que o Jean-Jacques disse antes sobre falar com as pessoas e não acreditar em tudo que se lê em livros. Às vezes, eu lia notícias estranhas antes de entrar na ICANN: “ICANN desliga Irã”, “ICANN faz alguma coisa para Síria”, ou algo assim. É claro, há países que sofreram paralisações da Internet, principalmente por causa de acidentes, ou principalmente devido a cabos, porque obviamente a Internet é fornecida a muitos países por meio de cabos subaquáticos, que podem ser danificados, ou há terremotos, ou o que quer que seja.

Então, há países que sofreram paralisações da Internet, mas não por causa da ICANN. A ICANN não tem a capacidade de desligar a

Internet, mas às vezes a Internet é desativada por outros motivos.

JEANNIE ELLERS: Há outra pergunta aqui?

NADIA: [Nádia ininteligível 01:20:07], Armênia. Muito obrigada pela apresentação tão interessante. Vocês têm falado sobre a Internet em termos de direitos humanos e em termos de ser um ambiente digital essencial em praticamente todos os aspectos de nossa vida. Durante esta sessão de iniciantes, eu gostaria de fazer uma pergunta, que com frequência é feita por crianças em nosso país, com quem trabalhamos. É possível ter uma Internet segura e aberta ao mesmo tempo? Se sim, qual é a prioridade? Ter uma Internet segura, ou ter uma Internet aberta?

NHI: Tentarei responder esta, mas Jean-Jacques provavelmente dará uma resposta melhor. Quando a Internet cresceu, a principal pergunta para a maioria de nós era sobre ter conectividade da Internet em primeiro lugar. Por que vocês querem conectividade da Internet? Porque querem chegar ao conteúdo. No começo, chegar a qualquer conteúdo na Internet era maravilhoso. Antes do início da world wide web, era muito difícil chegar ao

conteúdo da Internet. Agora, é claro, o conteúdo da Internet está em todo lugar. Sempre houve o argumento sobre o que deveria estar na Internet. A Internet deve ser cheia de coisas boas? Podemos interromper as coisas ruins na Internet? Isso sempre foi um debate.

Assim, por exemplo no Reino Unido, saímos de uma situação em que os ministros não se importavam com a Internet – quem se importa com a Internet? É como um skate, desaparecerá! Eles passaram dessa perspectiva até realmente se preocupar com a Internet. Por que eles se preocuparam com a Internet? Porque, quando os jornais começaram a publicar histórias de conteúdo na Internet, isso afetou as pessoas negativamente. Isso afetou negativamente as crianças. Obviamente, portanto, tem de haver preocupação sobre o que está na Internet.

Mas a situação que é preciso analisar é você não pode ter uma situação em que se possa simplesmente banir todo o conteúdo que é considerado “ruim”. É preciso ter uma situação em que seja apresentada a educação, o monitoramento, a capacidade para as pessoas entenderem o que estão acessando. É claro que coisas como imagens de abuso infantil e outros tipos de conteúdo sobre isso devem ser filtrados. Existem legislações e políticas para garantir que o conteúdo não esteja disponível. Realmente, é preciso analisar genericamente como se tratará

essa questão dependendo de quem é o público e dependendo de onde você está. Jean-Jacques?

JEANNIE ELLERS: Outra pergunta?

ANNA: Bom dia. Sou Anna, da Geórgia. A pergunta que eu gostaria de fazer, Nigel, é que você disse que nos acostumamos a isso que a Internet não irá embora. Então não é uma coisa passageira. Ela continuará conosco, espero, por mais alguns séculos. Mas e a governança da Internet? A governança da Internet não é uma coisa que temos discutido por séculos ou por décadas. É uma coisa muito nova. Vai desaparecer? Ficarão com a Internet para sempre? Discutiremos a governança da Internet por quanto tempo?

Logo saberemos se o mandato do IGF será estendido ou não, mas também estamos todos imaginando que será. Mas, mesmo se deixarmos o assunto do IGF e falarmos sobre governança da Internet em geral, governança da Internet nacional – temos tantas que são regionais – por quanto tempo discutiremos governança da Internet? Que as circunstâncias nos fariam parar de discutir a governança da Internet?

NHI: Tenho certeza de que as pessoas escrevem livros sobre isso também. Claramente, as questões são discutidas. Se você olhar para um gráfico, no momento há muito enfoque na governança da Internet e há muito enfoque na governança da Internet por causa dessa dinâmica da qual falamos, se deve haver mais controle governamental ou se ela deve ser mais controlada por partes interessadas e outros agentes. Esse argumento ficará conosco e acho que continuará. Até certo ponto, não é um argumento ruim, porque faz as pessoas se envolverem com a questão, discutir a questão.

Então eu não acho que a governança da Internet é um assunto que desaparecerá. Você está absolutamente certa em mencionar o IGF. Eu deveria ter mencionado isso antes. O IGF tem sido a melhor criação, eu diria, oriunda da WSIS em 2003 e 2005. A pauta de Túnis estabeleceu o IGF, e o IGF é um evento anual. Será realizado no Brasil mês que vem. E o mais importante, gerou IGFs regionais e nacionais. Quantos estiveram em um IGF nacional ou regional? Sim, bem poucos de vocês. É onde são discutidos assuntos da Internet e onde são discutidos todos os tipos de questões.

Acho que é essa abordagem ascendente das nações, para o regional, para o global, que é muito importante em termos dessa dinâmica sobre governança da Internet. Estou feliz que você

tenha apresentado isso. Achamos que o mandato será estendido pela ONU em sua reunião em dezembro. Esperamos.

MONA:

Olá. Sou Mona, da Jordânia. Devo dizer que essa coisa da pergunta é fascinante, porque, quando levantei o braço para fazer minha pergunta, eu tinha três perguntas em mente. E agora que chegou minha vez, é apenas uma, porque você já respondeu. Minha pergunta agora é: você mencionou a ISOC e outras empresas e que havia um relacionamento entre a ICANN e essas empresas. A ICANN está acima delas?

NIGEL HICKSON:

Não. Como Andrea disse antes, a ICANN é parte desse ecossistema da Internet juntamente com outras organizações e, especificamente, temos um relacionamento com os outros parceiros na operação técnica da Internet, o arco técnico da Internet. A sociedade da Internet e os registros regionais da Internet – APNIC, AFRINIC – que fornecem endereços IP, a IETF, o W3F... formamos um grupo chamado a organização I*. Nós contribuimos, nós coordenamos. Mas não, ninguém está acima do outro, ninguém é subserviente ao outro. Estamos todos separados. Mas sim, todos contribuimos juntos.

No modelo da ICANN, como vocês ouviram antes, temos esta organização At-Large. É uma parte muito importante da estrutura da ICANN, usuários, e em geral aquelas associações de usuários da ICANN cooperam localmente, ou são parte das organizações da ISOC localmente também. Então há uma boa contribuição.

JEANNIE ELLERS: Temos tempo para mais uma pergunta.

CHRIS: Olá. Chris, do País de Gales. É uma pergunta bastante ampla e aberta, mas, se ainda falta uma grande quantidade da população mundial fazer parte da Internet, como você considera que isso afetará o ecossistema de que falamos com a Internet? Você considera que haverá mais mudanças nas leis de privacidade e como isso será afetado? Ou você considera que a Internet se tornará mais ampla, livre e aberta, porque mais pessoas a estão usando e que então autogovernaremos?

NHI: Jean-Jacques, você fica com essa.

JEAN-JACQUES SAHEL: Apenas para entender a pergunta, você está perguntando se achamos que ter mais pessoas na Internet significaria mais legislação sobre privacidade?

CHRIS: É mais sobre como governamos isso. Você considera que haverá mais legislação sobre privacidade em vigor para tentar ajudar as pessoas a utilizar melhor a Internet, ou você considera que autogovernaremos do modo como fazemos agora?

JEAN-JACQUES SAHEL: Espero ter entendido a pergunta. Senão, pode me pegar mais tarde. Primeiro, em termos do próximo bilhão de usuários, nós crescemos muito rápido com a Internet. Esta é uma tecnologia que obviamente alcançou mais pessoas do que qualquer outra tecnologia antes. Acho que levou 30 e poucos anos para o rádio alcançar 50 milhões de pessoas, 13 para a televisão e quatro para a Internet. É extremamente rápido. Nos 25 anos desde que se tornou pública, a Internet cresceu de umas centenas de milhares para mais de três bilhões de usuários. É bem feito.

Agora, as estimativas para a próxima onda são um pouco diferentes, porque estamos falando sobre dados demográficos ligeiramente diferentes agora e desafios. Estamos indo para regiões onde as pessoas têm dificuldade para obter eletricidade.

Como que é possível acessar a Internet se você não tem um dispositivo que receba eletricidade? É um grande desafio. No lado positivo, muitas pessoas agora têm telefones celulares, e muitos telefones celulares têm acesso móvel à Internet. Assim muitas pessoas se beneficiarão da Internet graças ao acesso móvel – cada vez mais barato, espero.

Algumas estimativas são bastante positivas sobre em quanto tempo chegaremos a quatro bilhões de usuários. Há esperança de que isso possa acontecer na próxima década, possivelmente até mesmo nos próximos cinco anos. De uma perspectiva otimista, estou dizendo que poderia ser bem rápido. É muito difícil dizer de que maneira isso poderia incidir sobre a privacidade, por exemplo. Acho que, se nos concentrarmos somente em privacidade e pensarmos sobre ter uma compreensão global de privacidade, será difícil. É difícil, porque isso é inerentemente algo voltado para valores, para valores bastante essenciais e [ininteligível 01:47:00] valores culturais.

Moro na Europa, e temos uma estrutura europeia para proteção de dados e privacidade. Não é fácil. Há muitas divergências de um país para outro, porque nossas atitudes enquanto indivíduos ou sociedades sobre o que achamos de privacidade difere tremendamente. Se você está na Holanda, por exemplo, e anda em uma cidade como Amsterdam ou Haia, muitas pessoas estarão com as cortinas abertas, e se pode ver a sala das casas, é

absolutamente normal. Por outro lado, cresci em um país onde as pessoas têm persianas em nas janelas, que ficam fechadas juntamente com cortinas. Há grandes pedaços de madeira para impedir que as pessoas vejam o interior, por qualquer motivo.

E isso acontece a poucas horas de distância. Agora estamos falando sobre como harmonizar ou pensar sobre valores essenciais entre pessoas que vivem a milhares de quilômetros, com mentalidades culturais muito diferentes. Sim, o direito à privacidade é um direito humano fundamental – pelo menos é assim que pensamos na Europa. Mas, quando se fala de privacidade ou outros valores essenciais como esse, temos de ser muito cautelosos.

O que não queremos fazer – e acho que esse é um dos principais dilemas na governança de Internet global – é que, assim como queremos os mesmos níveis de proteção ou coisas boas para todos os usuários do mundo, não queremos impor a cultura dos outros a ninguém, nem as estruturas jurídicas dos outros a ninguém, sem respeitar o modo como pensam. Então esse é o tipo de medida de equilíbrio que temos de adotar, voltando um pouco à pergunta de antes de Nareen – ter uma Internet mais segura versus privacidade. Não é um “versus”, é um equilíbrio e é um equilíbrio difícil.

É por isso que ter discussões como as de hoje, discussões de participação múltipla, nas quais temos as diferentes perspectivas em discussão, é tão importante, porque, na mesma sala aqui na ICANN, uma autoridade policial dirá: “Perseguirei com afinco os criminosos e terroristas. Preciso de toda informação que puder conseguir”. Depois, na mesma sala, um defensor da privacidade: “Espere um pouco, só um momento”. Há essas pessoas em volta da mesa, entrando juntas em acordo sobre uma política por consenso, e pessoas de diferentes partes do mundo.

Depois, se você conseguir acordo consensual, estará numa posição muito melhor do que qualquer outra técnica de governança no passado. Então, dê uma olhada ao redor. Muitos desses tipos de assuntos serão discutidos esta semana. Espero que isso responda um pouco a sua pergunta.

JEANNIE ELLERS: Obrigada, Jean-Jacques. Estamos encerrando a fila depois de uma pergunta. Prometi mais uma.

PARTICIPANTE: Olá. Meu nome é [Hamza 01:49:50], do Sudão. Talvez seja uma pergunta básica, mas... Ainda não sei como as associações

comerciais ou setores comerciais em geral estão envolvidos no desenvolvimento de políticas da ICANN.

PARTICIPANTE:

Há pelo menos duas áreas principais em que as associações comerciais estão envolvidas. Se forem as associações comerciais a olharem para isso de uma perspectiva de usuários, como usuários comerciais, elas podem estar na comunidade At-Large, ALAC, mas acho que na principal, em que você encontrará negócios e associações comerciais, será no que é chamado um grupo de partes interessadas comerciais, na GNSO. Se, por exemplo, você for representante de uma associação comercial, adoráramos conversar um pouco mais e explicar como isso funciona.

Acho que haverá uma apresentação dedicada sobre isso mais tarde hoje e, às 16h, todos nos dividiremos em quatro grupos diferentes e nos reuniremos com uma pessoa de nosso grupo com enfoque comercial – um dos líderes comerciais da comunidade comercial, um para sociedade civil, um para governo e um para a comunidade técnica. Assim, haverá entre meia hora e uma hora para falar com essas pessoas em um comitê menor e obter mais detalhes. Normalmente, eu pensaria que seria um grupo de partes interessadas comerciais.

JEANNIE ELLERS:

Com certeza. Obrigada a nossa equipe de participação europeia por juntar-se a nós esta manhã. Nigel precisou sair, mas eu o agradecerei em espírito. Se pudermos encerrar isso. Restam cerca de 15 minutos antes de nosso intervalo para almoço na sessão para iniciantes. Outra coisa que eu gostaria de saber: há na sala outro membro das equipes de participação regional de outras regiões esta manhã que possa levantar a mão? Pode vir até aqui? Queremos apenas falar um pouco sobre como as estratégias regionais da ICANN são desenvolvidas.

Temos duas áreas diferentes de trabalho regional. Uma são as estratégias orientadas para comunidade, e a outra são nossos planos regulares de trabalho diário. Queremos apenas estimular participação de múltiplas partes interessadas. Trabalhamos com nossos parceiros no GSE, então são organizações regionais de domínio de primeiro nível da sociedade da Internet. Temos cinco estratégias ascendentes orientadas para comunidade, na região do Oriente Médio, região da África, região da América Latina, a Oceania, região das Ilhas do Pacífico e Ásia-Pacífico.

Essas são estratégias que foram desenvolvidas com a comunidade de metas e objetivos estratégicos da ICANN. Elas têm um enfoque regional com pontos operacionais e objetivos que servem às regiões, além de modos de promover o desenvolvimento de participação múltipla. O Fahd aqui pode falar um pouco mais sobre a região do Oriente Médio, embora

não possamos falar com todos, podemos certamente falar sobre a estratégia do Oriente Médio, se você não se incomodar.

FAHD BATAYNEH:

Obrigado, Jeannie, e boa tarde a todos. Meu nome é Fahd Batayneh. Eu venho da Jordânia. Estou trabalhando para a ICANN nos últimos dois anos, e antes disso eu era bolsista. Para os bolsistas que estão na sala, vocês aprenderão um lema que diz: “Uma vez bolsista, sempre bolsista”. Sempre me sinto um bolsista, e como meu colega Jean-Jacques disse, toda vez que participo de uma reunião da ICANN, entro na reunião de novos participantes e sempre aprendo alguma coisa interessante. Então é bem interessante.

A Jeannie estava falando um pouco sobre participação regional. Eu cubro o Oriente Médio e alguns países adjacentes, junto com meu colega Baher Esmat, que é o vice-presidente da região. A região consiste de 26 países. Temos os 22 estados árabes, além da Turquia, Irã, Afeganistão e Paquistão. No final de 2012, alguns de membros de nossas comunidades regionais nos abordaram e disseram: “Teremos uma estratégia regional para a região, de modo semelhante à da região da África”.

A África tinha começado a trabalhar nessa estratégia, acredito, em junho de 2012. Na época eu era membro da comunidade, e o Baher estava trabalhando com a comunidade. Ele disse:

“Reuniremos um grupo de especialistas que possa trabalhar na definição das necessidades mais urgentes da região”. Sempre acreditamos que as regiões não têm o mesmo conjunto de demandas e necessidades e que cada região, na verdade, tem seu próprio conjunto de demandas e necessidades.

Então continuamos a trabalhar como um grupo. Acho que éramos 22 membros de comunidades de 13 países diferentes da região. Concluimos que havia três assuntos prementes nos quais queríamos trabalhar. Um é a indústria de nomes de domínio. O outro é a segurança, estabilidade e flexibilidade do DNS. E o terceiro era governança da Internet. Na época, achamos que essas três áreas precisavam de mais enfoque e de uma análise mais detalhada. Apresentamos planos anuais de implementação. Existe um documento de estratégia no site, em nosso espaço wiki. E um grupo na época concluiu que poderíamos implementar uma estratégia em três fases diferentes.

No momento estamos no terceiro ano do plano de implementação, que é o ano final. Sem falar mais sobre estratégia, amanhã temos uma sessão sobre a estratégia do Oriente Médio. Acho que é às 15h15. Convido todos a comparecer e participar. É no Wicklow, eu acho. Não deixem de ir se estiverem interessados em aprender mais sobre a estratégia do Oriente Médio. Temos algumas conclusões interessantes

para compartilhar com vocês. E não deixem de trazer suas perguntas. Muito obrigado.

JEANNIE ELLERS:

Muito obrigada. Boa conexão lá. Outras sessões também para outras estratégias. Se consultarem a programação, acho que a África está tendo uma sessão, a APAC está tendo uma sessão. E se estiverem interessados nas sessões para suas regiões também, eu vou a todas. Acho que são fantásticas; são ótimas atualizações sobre o que está acontecendo nas regiões, o que está acontecendo com as estratégias, como está indo a implementação e como são os objetivos reais e como as comunidades estão interagindo nas regiões.

Restam cerca de oito minutos antes de nosso intervalo para almoço. Quero incentivar todos a voltarem para a tarde. Esta tarde nos aprofundaremos ao falar de modelo de participação múltipla, o que ele significa, como funciona, como estão as atividades dessa comunidade sobre as quais aprendemos esta manhã e essas diferentes áreas, como nos reunimos sob um objetivo comum e compartilhado, que era, como dissemos logo no início esta manhã, a Internet única, interoperável que é apoiada pela estabilidade e segurança de um sistema flexível de identificadores exclusivos. Essa é a base do que fazemos aqui na ICANN.

Uma coisa sobre a qual queremos também falar é que vocês ouvirão os líderes de equipe de todas as diferentes áreas. Vocês ouvirão a equipe de política sobre a GNSO, a ccNSO. Vocês ouvirão os membros da equipe da divisão de domínios globais. Ouvirão a equipe que apoia nossa comunidade técnica. Assim, ouvirão mais sobre segurança e estabilidade. Ouvirão também a equipe sobre a transição da IANA e sobre as funções da IANA como um todo e o que isso significa.

Assim, quando ouvirem sobre a transição da IANA, conseguirão colocar em termos reais o que isso significa, quando dizemos que estamos transferindo a administração da IANA... como isso se relaciona ao que são, de fato, as funções da IANA. Vocês conseguirão fazer download de boas informações sobre isso. Há mais perguntas sobre esta manhã, ou sobre esta tarde, que possam surgir e que esperamos conseguir responder-lhes?

PARTICIPANTE:

Tenho uma pergunta para todos vocês. Quem está participando pela primeira vez da reunião da ICANN? Levante a mão. É um número alto. Lembro que participei de minha primeira reunião da ICANN em junho de 2008. Foi em Paris. Esta é a minha 15ª reunião da ICANN. Não dá para acreditar. Lembro que, durante minha primeira reunião da ICANN, eu estava totalmente perdido. Fiquei agarrado o tempo todo a meu gerente regional, que no

momento é meu chefe. Eu disse a ele: “Olhe, isso é muito grande, é demais. Estou totalmente perdido. Não conheço ninguém, então ficarei agarrado a você na próxima semana”. Ele disse: “Certo, tudo bem”.

Ao final desta semana, se sentirem que realmente não conseguiram entender o que foi discutido, tudo bem. Apenas participem de todas as sessões que acharem interessantes para vocês. Tentem aprender o máximo de acrônimos que puderem. Tentem aprender o máximo de tópicos que puderem. Voltem para casa, apenas retrocedam uma etapa e talvez, descansem por uma semana. E depois comecem a avaliar a atividade. Vejam o que aprenderam aqui. Observem quais foram seus interesses, e então poderão fazer o acompanhamento. O que vocês farão aqui durante a próxima semana não é muito.

Haverá muito que fazer quando voltarem para casa. Acho que uma das melhores ferramentas para acompanhar o que a ICANN está fazendo é o alerta de notícias. Vocês não precisam saber tudo que está acontecendo na ICANN. Serei franco com vocês: sou um colaborador da ICANN, mas, se me perguntarem sobre aspectos aprofundados sobre alguns tópicos que estão sendo discutidos na ICANN no momento, como responsabilidade ou a administração da IANA, direi que realmente não tenho os detalhes aprofundados sobre eles. Posso sempre consultar meus colegas e obter mais informações.

Então, a dica aqui é que vocês não precisam saber tudo. É bom que saber: “No momento, a ICANN está debatendo intensamente os aspectos de responsabilidade, a transição da administração da IANA. A governança da Internet é um tema importante. Novos gTLDs é um tema antigo e importante”. Tentem aprender todos esses, vejam onde estão nossos interesses, tentem concentrar-se em alguns aspectos e ficarão bem. Espero que esta não seja a última reunião de vocês na ICANN. Participem de mais reuniões da ICANN futuramente. Há inúmeras oportunidades de participar dessas reuniões da ICANN: vocês ficam expostos a um novo mundo de governança da Internet.

JEANNIE ELLERS:

Eu sei tudo. Se tiverem qualquer pergunta podem perguntar-me, e eu perguntarei ao Fahd. E entre nós dois, conseguiremos descobrir a resposta. Semelhante ao que eu disse esta manhã, minha parte favorita de uma reunião da ICANN é quando acaba, pois significa que posso ir para casa, pegar o que aprendi e aplicar ao trabalho que estou fazendo. Não é necessariamente porque fico feliz em ir para casa descansar um pouco.

Acho que, na última reunião da ICANN em que estive, tive uma média de duas horas de sono por noite. Não recomendo isso. Recomendo hidratação e o máximo de descanso possível. Como eu disse, em minha primeira reunião da ICANN, não me hidratei.

Tentei ir a todas as sessões que pude. Não sobrecarreguem sua programação. Repetiremos isso ao longo de todo o dia. Vocês devem ir às sessões que lhes interessarem. Devem ir a algumas sessões que não se apliquem necessariamente a vocês. Talvez vocês aprendam algo realmente interessante e novo. Será desgastante.

Há mais de 200 sessões em nossa agenda. Não é possível ir a todas. Escolham aquelas que são relevantes e escolham algumas que soam interessantes. Tentem aprender algo novo. Alguns estão aqui porque seus chefes os mandaram e disseram: “Vá lá aprender sobre essa coisa de ICANN”. Então, definitivamente, aprendam as coisas que seus chefes mandaram vocês aprenderem. Não se metam em problemas. Mas escolham algo que também pareça bom. Escolham alguma coisa que pareça interessante, porque vocês podem levar isso para casa e dizer: “A propósito, eu também aprendi isso”.

Iremos adiante e faremos o intervalo para o almoço. Por favor, estejam de volta às 13h30. Colegas, especialmente os novos, vocês devem estar de volta às 13h30, então definitivamente veremos esses rostos outra vez. Obrigada por sua atenção esta manhã. Veremos todos de volta aqui às 13h30. Obrigada.

[Parte 2]

JANICE DOUMA-LANGE: Olá a todos. Boa tarde a todos. Obrigada por voltarem e sejam bem-vindos à parte 2 da sessão para iniciantes de domingo. Como prometido, esta tarde temos participantes bastante dinâmicos com informações fascinantes. Será. Esta manhã, o coletivo “nós”, enquanto eu saía do tablado esquerdo e minha parceira de crime, Jeannie, conduzia você por nossa equipe do GSE, nós os levamos pelos alicerces da ICANN, basicamente revisando quem somos, qual é nossa missão, como fazemos nosso trabalho por meio do modelo de múltiplas partes interessadas.

Vamos nos aprofundar um pouco mais esta tarde e dar-lhes uma melhor compreensão dessas peças e componentes da ICANN em que vocês, a comunidade, trabalham para concluir o trabalho da ICANN. Vamos iniciar. Avançaremos um pouco mais aqui. Começaremos com apoio a política. Passarei para Rob Hogarth. Sei que ele falará um pouco mais sobre esse título e por que esse título é importante sobre apoio a política – o que fazemos como equipe, quais são nossas expectativas e o que a comunidade faz ao criar política na ICANN. Rob?

ROB HOGARTH: Obrigado, Janice. Boa tarde a todos. Meu nome é Rob Hogarth. Estou com a equipe de apoio ao desenvolvimento de políticas da ICANN. Meu cargo é diretor sênior de políticas e participação da

comunidade; talvez possamos abordar isso mais tarde. Janice, talvez você tenha mencionado isso esta manhã, mas geralmente não ficamos em uma sala assim tão grande. Nem as cadeiras são assim tão confortáveis, então, espero que todos vocês apreciem isso. Prestarei atenção para ver se haverá alguém com sono logo após o almoço. Mas essa sala é bem impressionante em termos de espaço. Talvez a Janice também tenha lhes dito que, quando temos as sessões principais, nossa equipe de reuniões tenta limitar-nos a esse espaço. Por isso, fico feliz em ver que vocês já têm prática disso.

Hoje passarei alguns minutos compartilhando com vocês o que fazemos enquanto função essencial na ICANN. Vocês ouviram bastante sobre o que é a ICANN e sobre o que ela faz. Mas, quando se trata do trabalho essencial de nossa comunidade, é desenvolver políticas, garantir que essas políticas sejam implementadas apropriadamente e garantir que todas as estruturas, todas as expectativas da comunidade quanto a como o DNS deve ser operado, sejam seguidas e que todas essas coisas sejam feitas de modo seguro e estável.

Há vários grupos de comunidade que estão realmente focados em garantir não apenas que os mecanismos existam para supervisionar essas políticas, mas também para afetar mudanças, potencialmente, se houver consequências não previstas, se houver alterações em tecnologia ou prática que

requiera alteração. Assim, há processos bastante elaborados que são estabelecidos na ICANN para criar novas políticas, alterar políticas antigas, aprimorar políticas.

Não entrarei em nenhum desses detalhes com vocês hoje. O que farei é retroceder um pouco, falar com vocês em geral sobre quem participa do processo, como o fazem, o que fazem. Deixarei que façam uma pesquisa adicional, por conta própria, no estatuto da ICANN sobre o que são alguns dos processos específicos. Janice sempre me aconselha que isso deve ser uma conversa e discussão de alto nível, e é assim que tentarei manter.

Vocês viram medidas daquele slide anterior, mas hoje quero me aprofundar e usar a maior parte do tempo para abordar nossos quatro elementos fundamentais e principais de desenvolvimento de políticas na ICANN. Eles são: participação múltipla, ascendência, abertura e transparência. Há diferentes aspectos de cada um desses pilares sobre os quais é importante falarmos. O conceito de participação múltipla é muito importante em muitas conversas atuais relacionadas às discussões da transição da IANA que estão no início da lista de todos aqui na ICANN, na reunião de Dublin.

Mas participação múltipla, quando falamos sobre o apoio ao desenvolvimento de políticas na ICANN, é fundamental garantir

que tivemos contribuição e participação de cada grupo de partes interessadas na comunidade da ICANN, garantir que foram ouvidos, garantir que tenham uma oportunidade para compartilhar suas opiniões e ajudar coletivamente a obter soluções. Assim, o conceito de participação múltipla não afeta apenas a divulgação para pessoas suficientes, mas também inclui: você está tendo participação ativa? Está recebendo escuta ativa ou troca de informação? É um conceito muito importante.

Logo mais, falaremos sobre quem são essas partes interessadas. Antes disso, eu sempre gosto de ter uma ideia da sala quando fazemos isso. Estamos todos divididos em comunidades diferentes na ICANN. Levantem a mão aqueles que estão aqui que estão relacionados à comunidade da ASO. Obrigado. E quanto à comunidade da ccNSO? Obrigado. À comunidade GNSO? Ao GAC? Ao SSAC? Ao RSSAC? Bom. Obrigado. Isso ajuda. Conseguirei direcionar minhas observações. Talvez alguns de vocês consigam contar-me mais sobre suas comunidades do que eu consigo, mas quero preparar o palco e dar-lhes um contexto de tudo.

O segundo elemento principal e fundamental no trabalho de desenvolvimento de política na ICANN é esse conceito de ascendente. Às vezes as pessoas pronunciam errado. Às vezes chamam de “bottoms-up”. Algumas pessoas têm perspectivas

diferentes sobre isso. Mas a filosofia subjacente é que o trabalho de desenvolvimento de políticas não é algo desenvolvido na diretoria. Não é uma coisa regida por nenhum aspecto da comunidade da ICANN. É um sentido de que ideias sobre políticas, conceitos, alterações no modo como fazemos nosso trabalho vêm literalmente de membros da comunidade – pessoas que vivenciam ou se envolvem diretamente em algumas dessas questões.

É isso que está na base de grande parte de nosso trabalho nas várias comunidades. Há uma série de processos que são estabelecidos no estatuto que criam canais para o início de diferentes atividades de desenvolvimento de política. Olhamos para a ascendente a partir de duas perspectivas. Uma, de onde vem a ideia? De onde vêm os conceitos? Depois dois, como fazemos isso? Que trocas precisam ocorrer? Quais são algumas das atividades e de que maneiras subjacentes fazemos essas atividades? Como podemos garantir que estão realmente vindo da comunidade e indo para a diretoria como recomendações?

Porque essencialmente é assim que funciona. O processo ascendente produz recomendações que fluem pela comunidade e depois, basicamente, são revisadas pela diretoria, com a expectativa de que na maioria dos casos, senão um carimbo, que apenas reconhece, “Obrigado, ficaremos com isso”, mas que haja um reconhecimento de que os processos foram seguidos,

que todos tiveram a oportunidade de participar e quase um certificado da diretoria para aceitar essas recomendações e direcionar as etapas subsequentes.

A terceira área é abertura, e quero comparar as duas. Abertura e transparência não significam a mesma coisa. Quem não tem o inglês como primeiro idioma confunde as duas palavras. O conceito de abertura está relacionado à noção de participação múltipla, que quer dizer que todos os processos de desenvolvimento de políticas estão abertos a todas as partes interessadas. O conceito lá é: você sabe que um processo está ocorrendo, sabe que há uma questão que deve ser discutida, que pode dar uma opinião sobre isso.

Três, que, se não escolher participar, você pode ter conhecimento do que está acontecendo. E quatro, que, a cada etapa no processo, você terá a oportunidade de participar. Novamente, o conceito de abertura é percebido em uma reunião da ICANN. Vocês não precisam pagar para vir. Ao comparecerem, quase todas as reuniões, com poucas exceções, são abertas – abram a porta e entrem. Normalmente, há um microfone para que possam participar imediatamente, possam expressar sua opinião.

Esse é o conceito de abertura e, sendo uma equipe de apoio ao desenvolvimento de políticas, trabalhamos com líderes de

comunidades para garantir que estamos criando esses canais, essas oportunidades, seja por meio da promoção de um novo grupo de trabalho, seja por meio de trabalho em documentação e oportunidades para contribuição por escrito. Mas, basicamente, criar oportunidades para as pessoas saberem o que está acontecendo. Um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento de políticas na ICANN é que seguimos um modelo de grupo de trabalho de trabalho de desenvolvimento de políticas.

O modelo de grupo de trabalho assume que há um regulamento bem definido que diz ao grupo quais são as expectativas, o que queremos que vocês depreendam disso, como seus negócios devem ser conduzidos, que prazo queremos para o trabalho. Fica tudo explicado. Depois o modelo de grupo de trabalho também assume que há participação ativa e contínua. Isso significa chamadas telefônicas, webinars, outros modos de o grupo se reunir ou contribuir com opiniões. Todos esses são aspectos da abertura. Podemos falar por 15 ou 20 minutos sobre cada um desses aspectos, mas estou tentando manter isso em um alto nível hoje.

Agora, vamos relacionar isso com transparência. Como muitos de vocês sabem, talvez não tenham vindo a uma reunião da ICANN antes, mas observaram o que fazemos, ou estão envolvidos no mundo da ICANN de alguma forma, como percebi

pelos vários de vocês que levantaram a mão. Não é possível participar de tudo, e um dos reconhecimentos que temos na ICANN é que participar da ICANN pode ser igual a participar de várias outras organizações com as quais vocês estão envolvidos. Talvez vocês tenham um trabalho em tempo integral que esteja relacionado ao DNS, ou talvez sejam consultores, advogados, membros da equipe do governo que tenham outras responsabilidades.

O conceito de transparência é garantir que é possível seguir ou ter conhecimento do que está acontecendo sem necessariamente precisar participar de cada etapa no processo. É isso que queremos dizer com transparência. Alertamos vocês e as partes interessadas sobre um empenho que está começando? Mantemos vocês atualizados sobre o que está acontecendo? Vocês podem acessar o site para encontrar nossas informações sobre isso? Que tipo de informação é produzida? Isso incluiria atualizações de e-mail, publicações em páginas da Web ou wikis. O conceito de que, mesmo que não participe, você pode ver o que está acontecendo.

Nos grupos de trabalho, nossa equipe trabalha arduamente para produzir não apenas relatórios, mas também dados brutos. A maioria ou todas as deliberações dos grupos de trabalho são gravadas e transcritas. Se tiver muito interesse em um assunto em particular, você pode literalmente acompanhar cada palavra

dita sobre ele. Você pode voltar para o fim e dizer: “Onde começou? Que opiniões foram expressas? Quem as expressou?”.

A outra parte final de importância é que, com todos vocês participando, a ICANN quer criar um ambiente no qual todos entendam de onde cada um está vindo. O aspecto importante ali é que todos que participam do PDP compartilhem uma declaração de interesse com os outros participantes. É muito importante, especialmente nas discussões, entender de onde uma pessoa pode vir. Algumas pessoas confundem SOI com conflito de interesses.

Na maioria do trabalho que fazemos, reconhecemos que cada um de vocês tem um interesse. E não é uma questão de conflito de interesse – é que você está participando do mundo da ICANN porque quer promover um ponto de vista específico, ou porque quer que determinada política esteja em vigor.

Então, o aspecto importante de uma SOI é que lhe dá a oportunidade de entender todos os outros ao redor da mesa; em que posição eles não estão apenas interessados, porém, mais importante, de onde vêm, para quem trabalham, qual é o histórico deles, se têm algum interesse financeiro. Não é para excluir ninguém, mas para ajudar as discussões, ajudar a melhorar a maneira como as coisas estão sendo pactuadas. Fiquei muito tempo nesse slide, então vamos em frente.

Esse é um slide bastante rápido. Já passei por ele... essencialmente, “quem?”. Vocês compartilharam “quem?” comigo. Mas o importante nesse slide é compartilhar com vocês que há uma diferença fundamental entre dois tipos muito críticos de grupo no desenvolvimento de políticas da ICANN. Vocês têm as SOs, que são responsáveis por criar recomendações de políticas para os diretores da ICANN. Depois, a diretoria utiliza vários grupos diferentes, para fornecer-lhes conselhos sobre assuntos de desenvolvimento de políticas.

Isso está definido assim: vocês têm uma SO responsável pelos assuntos de números – é a ASO. Vocês têm uma SO responsável por assuntos de TLDs genéricos – é a GNSO. Vocês têm uma SO na ccNSO que é responsável por assuntos de códigos de países. Cada grupo desses tem uma cultura particular, um grupo em especial de pessoas que são especialistas naquela área e podem concentrar-se nesse trabalho. Novamente, o modelo de grupo de trabalho de desenvolvimento de políticas permite contribuição mais ampla, mas as SOs individuais assumem as responsabilidades ou a jurisdição para assumir determinados assuntos específicos de suas comunidades.

Os ACs se desenvolveram com o tempo. Nem sempre a ICANN teve quatro ACs. Todos eles desempenham funções essenciais. O comitê consultivo At-Large se concentra em usuários da Internet. Ao longo dos próximos anos, discutiremos sobre a

responsabilidade da ICANN e a transição da IANA em termos de como os usuários estão estruturados, como isso funciona e como eles estão envolvidos de modo produtivo.

O comitê consultivo para assuntos governamentais – para fornecer a perspectiva de governos soberanos no mundo e como eles são afetados pelas alterações no DNS. Depois, essencial para a segurança e a estabilidade da Internet, a diretoria tem consultores técnicos no comitê consultivo de segurança e estabilidade e no comitê consultivo do sistema de servidor raiz, que fornecem informações bem detalhadas sobre o impacto das políticas, novamente quando há alterações em tecnologia, com capacidade de aconselhar a diretoria sobre o impacto de determinadas políticas.

Em muitos aspectos, é importante notar também que, embora os comitês consultivos possam comentar ou fornecer pareceres para a diretoria sobre uma recomendação de política em especial, eles também podem iniciar ideias de políticas. Quando um AC vai para a diretoria e diz: “Achamos que vocês devem considerar X e olhar para Y”, a diretoria passa a direcionar uma das SOs para tomar uma decisão ou iniciar um PDP. Todos esses são elementos muito importantes. Novamente, eu poderia falar por 45 minutos sobre cada um dos grupos, mas manteremos isso naquele alto nível com aqueles dois canais.

Essa é apenas uma representação gráfica pura para mostrar-lhes que há processos muito claros que existem e que estão protegidos no estatuto da ICANN sobre como a GNSO e a ccNSO conduzem suas atividades de desenvolvimento de políticas. A intenção não é que vocês consigam ler qualquer parte da cobra ou aplicativo de smartphone ali, com algumas exceções.

Esse é um slide mais para me mostrar a importância de reforçar-lhes que, quando se olha para um processo de desenvolvimento de política e quando se traz à memória os elementos fundamentais, os pilares de desenvolvimento de política na ICANN, é que, em cada estágio do processo, existe uma oportunidade para contribuição da comunidade mais ampla. Novamente, há um grupo de trabalho que se reúne.

Nem todos podem participar, então em determinados pontos essenciais nesses processos, é produzido um documento escrito, que é colocado no site, e as partes interessadas têm cerca de 40 dias para comentar, participar. Esse é o “o quê?” dos processos de políticas. A qualquer momento vocês podem me perguntar sobre eles, perguntar a qualquer um dos meus colegas sobre os elementos disso. Mas, novamente, manteremos em um nível alto. Já estou vendo olhos pesados. Não quero entrar nos detalhes de alguns desses, porque aí todos vocês dormirão.

JANICE DOUMA-LANGE: Rob, direi apenas que você mostrou o quanto esses gráficos estavam pequenos. Essa apresentação está na programação publicada. Se clicarem nesta sessão, encontrarão essa apresentação para fazer download e ler, mas os pictogramas menores ganharão muito mais vida e ficarão lá para sempre. Nunca os retiramos. Vocês podem acessar todos esses pontos mais finos e depois usá-los como referência.

ROB HOGARTH: Obrigado, Janice. Ferramentas. Falamos um pouco sobre o que fazemos, falamos sobre como fazemos, falamos sobre quem participa. De modo fundamental, precisamos de um grande número de ferramentas para ajudar que isso aconteça. Quando se está olhando para o modelo de grupo de trabalho de desenvolvimento de política, basicamente, elas incluem o suporte de reunião. São chamadas telefônicas e reuniões presenciais, webinars e o resto.

Cada um desses elementos – vocês se surpreenderiam – requer muitas atividades de apoio. Calculamos que, para cada hora de trabalho da comunidade, há cerca de duas horas de trabalho da equipe. Quando se fala em preparação para a reunião, quando se fala sobre produzir documentação depois de cada reunião. Assim, a ICANN assume muitos compromissos, do ponto de vista

de apoio, para garantir que as comunidades tenham os recursos necessários para fazer o trabalho.

Isso inclui também aquilo a que me referi no passado como comentários públicos. Gosto de me referir a eles mais como contribuição pública. Novamente, sob esse conceito de abertura e transparência, queremos garantir que as pessoas tenham oportunidades de dar seus pontos de vista sobre propostas específicas que o colega membro da comunidade atualizou. Quando muitos de vocês pensam em comentários públicos, provavelmente pensam em digitar ou escrever alguma coisa. O aspecto importante de uma reunião da ICANN é que você está aqui em pessoa.

Novamente, estamos nos referindo aos microfones que vocês veem em muitas das salas. Quando você sabe que tudo está sendo gravado, que tudo está sendo transcrito, que tem uma equipe tomando nota... basicamente, a oportunidade de falar, em pessoa, em frente a um microfone, também é um elemento muito importante. Há muitos motivos para isso. Embora a ICANN em geral opere no idioma inglês, queremos garantir que as pessoas de todas as áreas do globo tenham oportunidade para fornecer suas contribuições.

Temos uma maravilhosa gama de apoiadores para nossas reuniões presenciais... vejo vários de vocês usando fones de

ouvido... talvez vocês não se sintam muito confortáveis em falar ou escrever em inglês. Assim, nossa infraestrutura nos permite receber contribuições das pessoas para quem o inglês não é a primeira língua. De novo, isso é muito importante, porque, quando se fala sobre a população de usuários da Internet, a maioria não fala inglês. É muito importante, enquanto organização, ter uma participação mais global, literalmente do mundo todo.

As outras peças que existem – e isso é interessante, esse conceito de mecanismos de colaboração. O que é isso? É o conceito de olhar e tentar constantemente decidir o que mais pode ser usado. Podemos usar pesquisas para conseguir contribuições? Em reuniões passadas, usamos Twitter para obter contribuições, e assim as pessoas podiam fornecer aspectos de seus trabalhos. Experimentamos diferentes tipos de tecnologia de transmissão contínua para que os participantes pudessem usar vídeo e outros mecanismos para interagir com os colegas. Esse é um aspecto cujos horizontes estamos sempre tentando expandir, e talvez alguns de vocês tenham ideias realmente boas a partir dessa perspectiva. E eu adoraria ouvi-las.

As outras coisas são muito mais tradicionais: publicações e webinars. Apenas mecanismos e capacidades para nós, enquanto equipe, e para os líderes de comunidades, para compartilhar o que está acontecendo. Pode passar para o

próximo slide, por favor. Não vamos analisar e identificar, nem vou dar a vocês uma biografia de cada membro de nossa equipe, mas o motivo de eu compartilhar esse slide é observar que temos, de fato, uma cobertura global, em termos dos históricos dos membros de nossa equipe, seus idiomas, seus fusos horários e as comunidades pelas quais são responsáveis.

Nós nos estruturamos de tal modo que membros específicos da equipe são identificados com comunidades específicas para apoio. Há alguns de nós, como eu mesmo... há provavelmente cinco ou seis de nós... que não são designados a uma comunidade específica. Assumimos a responsabilidade mais ampla de garantir que todos estejam providos de recursos. Podemos ter uma visão mais ampla e identificar áreas de preocupação, áreas que necessitam de apoio adicional e que também estejam funcionando bem. Gostamos de brincar que cobrimos cerca de 19 ou 20 horas por dia. Literalmente, um de nós está ativamente em serviço e trabalhando quase 24 horas por dia.

Um fato interessante, e um dos desafios visto por alguém novo na ICANN é: “Quanto tempo leva para fazer tudo isso? De que vale ter serviço de apoio 24 horas ou serviço de apoio 20 horas quando seus processos levam de seis meses a um ano?” Um dos grupos de trabalho com o qual estamos concluindo nosso trabalho levou seis anos para realizá-lo. O importante,

novamente, é que muitos de vocês não estejam fazendo isso em tempo integral.

Não há tempo para esperar três semanas para obter feedback. naquele prazo no qual está ativamente focado, você gostaria de uma resposta o mais rápido possível. É isso que nós, como equipe, gostamos de tentar fazer. Não temos os mesmos SLAs que nossos colegas da GDD têm, nos quais eles querem conseguir retornar para vocês em alguma oportunidade. Mas temos o compromisso de fazer um acompanhamento imediato e de responder às perguntas do máximo de pessoas possível, com o máximo de rapidez.

A última caixa que temos no slide é que, mesmo com 27 pessoas, não somos especialistas em cada aspecto do DNS. Acho que todos reconhecem que há certas áreas em que nos especializamos ou as quais conhecemos muito, mas, quando se fala de questões mais técnicas, talvez não se saiba tudo. Então nossa alocação de recursos nos permite buscar especialistas. Às vezes, são membros da comunidade, como todos nós; e às vezes, são acadêmicos ou pessoas com base mais científica, engenheiros, capazes de fazer isso.

Em última análise, por que fazemos isso? Qual é nosso trabalho como equipe de políticas? Para que serve tudo isso? E um dos erros que até mesmo alguns funcionários cometem quando

iniciam é dizer: “Certo, estou pronto. Rob Hogarth está aqui. Estou pronto para desenvolver algumas políticas”. Não é assim que funciona. A política desenvolvida na ICANN é desenvolvida pela comunidade. É desenvolvida por vocês, por seus colegas, por outras pessoas da comunidade. Assim, nosso trabalho, enquanto equipe da ICANN, é ajudar no apoio a essas atividades. Esse é nosso trabalho.

Não é apresentar os conceitos ou ideias, mas ajudar vocês a se concentrar naqueles momentos em que podem usar o cérebro para apresentar ideias, debater, negociar com os colegas que são membros de sua comunidade. Nosso trabalho também é apoiar vocês, garantir que consigam pessoal suficiente para participar, que as convocações saiam apropriadamente para contar às pessoas o que está acontecendo e depois o aspecto muito importante, é claro, de gerenciar os processos.

Líderes de comunidades podem passar 20 horas por semana, alguns dos presidentes das diversas SOs e ACs, entre o trabalho sobre políticas que fazem, entre seus comunicados com a administração sênior, nos quais se solicita constantemente o sentido da comunidade e feedback sobre itens específicos. Eles dedicam muito tempo. Alguns membros do conselho nas diferentes SOs e ACs passam 10, 15, 20 horas por semana fazendo leituras antes de uma reunião da ICANN, ficando disponível.

É nosso trabalho, enquanto equipe, trabalhar o máximo possível em instruções específicas, garantindo que as pessoas tenham a documentação de que precisam, ajudando a editar os documentos, a reuni-los... todos esses aspectos são muito importantes em nosso trabalho. Ocasionalmente também somos chamados de árbitros do processo. É nosso trabalho saber quais são os detalhes de uma metodologia específica ou de um processo em especial. As pessoas com frequência perguntarão: “Quantos dias restam antes de precisarmos devolver isso? Ah, devemos ser abertos, então precisamos de nossa pauta feita dez dias antes da reunião”.

Depois da reunião, a transcrição é fornecida em 24 horas, uma semana? Qual é o padrão? É nosso trabalho saber isso e garantir que seja feito. Essas são todas as peças que usamos enquanto um grupo de colegas de apoio ao desenvolvimento de políticas, para trabalhar e basicamente fazer parcerias e colaborar com vocês e outros membros da comunidade. Temos várias ferramentas para garantir que aqueles de vocês que estão muito interessados, ou apenas um pouco interessados, ou aqueles que estão concentrados em determinado momento, possam usar para se familiarizar com nosso trabalho.

Uma das mais importantes que eu gostaria de fornecer como uma propaganda para todos vocês é nossa atualização mensal de políticas. Mensalmente, produzimos um documento escrito

que organiza entre 20 e 25 páginas, dividindo o trabalho da comunidade em diferentes SOs e ACs e apenas compartilhando alguns destaques com vocês... conta o que está acontecendo ou quais são as últimas informações sobre alguns processos específicos. Tentamos dividir isso de modo que vocês não tenham de ler todas as 25 páginas, só precisam se concentrar na ASO, no RSSAC ou no GAC, e isso lhes permite fazer isso.

Da mesma forma, procuramos produzir esse documento em várias línguas. Nesse momento, há seis idiomas da ONU, e estamos sempre abertos para quem sugerir que devemos acrescentar mais, e assim possa haver distribuição mais ampla dessas informações. E também, uma coisa que não está no slide, fornecemos, antes de cada reunião da ICANN, uma série de webinars para alertar as pessoas que estão vindo para a reunião sobre os assuntos que serão analisados, alguns dos destaques de uma reunião e o restante.

Se essa é a sua única reunião da ICANN ou se pretendem comparecer a outras no futuro, eu definitivamente recomendo que vocês participem ao vivo de um desses webinars ou que obtenham a gravação para que possam ouvir no voo a caminho da reunião.

Então essa é uma visão geral do que fazemos e de como fazemos. No passado, pessoas fizeram perguntas específicas

sobre comunidades específicas. Alguns grupos não fazem perguntas. Estou aqui hoje e estarei durante toda a reunião da ICANN. Se me virem nos corredores, se quiserem me enviar um e-mail para Robert.hogarth@icann.org, ficarei muito feliz em conversar com vocês, dar perspectivas ou detalhes sobre quaisquer aspectos de nosso trabalho. Espero que muitos de vocês estejam no futuro nas listas de e-mail de algum de nossos grupos de trabalho e outras atividades. Eu realmente gostaria de receber suas contribuições. Muito obrigado.

JANICE DOUMA-LANGE: Enquanto aguardamos os outros participantes virem até aqui, Christine ou Russ... ou se quiser um microfone de mão, você pode ficar com um ou com outro. Alguma pergunta para o Rob antes que ele saia do tablado? Temos um lá atrás.

PARTICIPANTE: Meu nome é [ininteligível 00:34:09]. No que se refere a comentários públicos, que critério é usado para adaptar ou rejeitar alguns dos comentários do público?

ROB HOGARTH: Todos os comentários públicos que são apresentados... Bom, deixe-me voltar. Os comentários públicos podem assumir várias

formas diferentes. Você está falando de comentários por escrito ou apenas comentários verbais?

PARTICIPANTE: Obrigado. Entendo que normalmente há uma janela para o público comentar no site. Que critério é usado em relação aos comentários que são publicados on-line, por exemplo?

ROB HOGARTH: Ótimo. Obrigado. Em termos de aceitar comentários, basicamente não há critério, desde que não seja spam, e recebemos muito spam de tempos em tempos. Assim, nossa equipe de TI criou restrições básicas e um processo no qual, se você envia um comentário pela Web, recebe um e-mail de volta pedindo confirmação do envio. Mas, em termos de análise ou avaliação, 99% dos períodos de comentários da ICANN são para comentários de literalmente qualquer pessoa... qualquer pessoa que esteja interessada nesse tópico.

Em relação a como esses comentários são avaliados por algum grupo de trabalho específico, é preciso perceber que uma solicitação de comentários públicos pode ser feita por várias e organizações ou grupos diferentes. Certamente poderia ser feito por um grupo de trabalho no contexto de desenvolvimento de política, mas também pode ser a equipe da ICANN, pode vir

diretamente da diretoria, pode vir sobre questões do orçamento da ICANN, ou sobre questões específicas de desenvolvimento de política. Em termos de desenvolvimento de políticas específico, temos algumas abordagens diferentes.

Primeiro, todo comentário que chega é resumido pela equipe. Assim, há um relatório que é gerado pela equipe dizendo: “Grupo que solicita os comentários, esses são os comentários que chegaram. Eles vieram dessas pessoas, aqui vai o que as pessoas disseram e aqui, em geral, há uma análise dos tipos de feedback obtidos”. Um grupo de trabalho pode escolher apenas ler o resumo ou analisar cada comentário.

Usamos uma ferramenta que é uma prática recomendada utilizada na maior parte do tempo. Criaremos, enquanto equipe, uma matriz que lista todos os diferentes comentários e, por fim, anota quais são as resoluções desses comentários. Em geral, trabalhamos com os grupos de trabalho para analisar cada comentário. Vocês se surpreenderiam. Alguns comentários são princípios muito elevados: “Vocês devem fazer isso. Vocês devem fazer aquilo”. Outros são muito específicos: “Na página 12, parágrafo três, deve-se alterar ‘de’ para ‘e’”.

Assim, os comentários podem assumir uma variedade de formas, mas o modo como eu gosto de descrever isso é que as comunidades que estão recebendo e solicitando comentários

não estão em busca de voto – elas estão considerando a qualidade de sua ideia e a qualidade do seu pensamento. Poderia ser um indivíduo, mas com muito conhecimento sobre um tópico específico. Nesse caso, pode ser um comentário de muita influência.

Em outra circunstância, muitos comentários que recebemos são de uma associação comercial ou de outra SO ou AC na ICANN. E quando os recebemos, às vezes alguém de um grupo de trabalho olha para eles e diz: “Ah meu Deus, o GAC disse isso”, “O ALAC disse aquilo”. Isso poderia influenciar um grupo específico. Mas, no geral, acho que o que realmente impulsiona muito do feedback e da avaliação dos comentários é a qualidade da contribuição. Espero que isso responda a sua pergunta. Obrigado.

JANICE DOUMA-LANGE: Rob, muito obrigada. Para nos mantermos no tempo, se tiverem outra pergunta para Rob, podem acompanhá-lo na saída da porta. Ele não se importa. Ele pode estar a caminho de algum lugar, mas vocês podem andar e falar.

PARTICIPANTE: Uma pergunta bem rápida.

JANICE DOUMA-LANGE: Ou não precisamos interromper as perguntas.

PARTICIPANTE: Rob, muito obrigado por isso. Foi muito claro. Quero apenas saber se o modelo que vocês têm é essencialmente ascendente para política. Poderia nos dar um exemplo específico em que duas ou mais partes interessadas tenham ideias de políticas radicalmente diferentes e como a ICANN resolve isso? E caso não resolvam, que tipo de conflito não resolvido persiste, em relação ao trabalho da ICANN? Obrigado.

JANICE DOUMA-LANGE: Rob, eu realmente tenho de interromper. Eu não estava dizendo isso para ser engraçada, mas há participantes que devem ir para outros lugares, então nosso tempo é muito importante. Rob, você poderia resumir isso o mais rápido possível?

ROB HOGARTH: Claro, e podemos conversar off-line também. Acho que um exemplo perfeito seria o WHOIS. Para os que não estão familiarizados com o WHOIS, o conceito de informação de registro por quem mantém os TLDs, quem detém o nome de domínio específico. Esse é um assunto no qual a ICANN tem trabalhado há muitos anos em uma variedade de contextos. E é um assunto no qual há opiniões substancialmente diferentes

com base em alguns princípios muito importantes de grupos diferentes. O modo de resolver é, em muitos aspectos, o debate contínuo.

Não se tem uma resolução, então é necessário encontrar modos diferentes de pegar peças diferentes ou partes diferentes de um debate e colocar de lado as áreas em que não é possível obter consenso. Esse é um assunto sobre o qual podemos falar por um bom tempo, mas esse seria um exemplo. Espero que tenha sido útil. Ótimo. Novamente, muito obrigado a todos.

JANICE DOUMA-LANGE: Obrigada, Rob. Vamos pular um pouco a ordem. Como podem ver passamos para a indústria do DNS. Temos conosco Christine Willet e Russ Weinstein que falarão mais sobre a divisão de domínios globais. Passo-lhe a palavra, Christine.

CHRISTINE WILLETT: Obrigada, Janice. Esta é uma sala impressionante, devo dizer. Boa tarde a todos. Meu nome é Christine Willett. Devo dizer, ou admitir, que essa é minha primeira vez em três anos em uma sessão para iniciantes. O Russ e eu iniciamos há três anos, e temos estado um pouco preocupados com o programa dos novos gTLDs em grande parte desses três anos. Então, estou realmente entusiasmada em ter a oportunidade de vir à sessão

para iniciantes e falar sobre a divisão de domínios globais, a indústria do DNS e como isso se enquadra na visão mais ampla da ICANN hoje.

Esse slide é um dos tópicos comuns de sua apresentação hoje. A porção desse modelo de participação múltipla com o qual a GDD trabalha diz muito respeito a partes contratadas; os registros e registradores na comunidade da ICANN. É nisso que nos concentramos. O que a GDD faz? Nós nos envolvemos com a comunidade da Internet para implementar políticas, que foram adaptadas por meio da diretoria por meio do processo de desenvolvimento de políticas.

Essas políticas são, em geral, implementadas por meio de nossos contratos e dos serviços que fornecemos à comunidade da Internet, ao público e a nossas próprias partes contratadas. Nosso objetivo, nossa missão, é servir ao interesse do público global, bem como aos interesses dos usuários finais da Internet e registrantes. Fazemos isso ao garantir que haja um sistema de nomes de domínio estável e seguro, que também promova escolha, confiança e concorrência.

São muitas as partes interessadas do DNS. Começamos com os usuários finais da Internet, os registrantes, que tenham registrado nomes de domínio, interagindo com o DNS. Temos operadores de registros e provedores de serviço, os

registradores, que existem para registrar nomes de domínio, o sistema de registro compartilhado e o EPP. Essas são as várias partes interessadas no DNS.

O modo como interagimos com esses agentes... aqui vocês veem a ICANN na extremidade esquerda dessa imagem. Implementamos as políticas que a comunidade de participação múltipla adota por meio de nossos contratos com os registros e registradores. Vocês verão, na parte superior e inferior, que há somente dois contratos principais da ICANN com a comunidade: o contrato de registro que temos com operadores de registros, aquelas pessoas que operam TLDs, e o contrato de credenciamento de registradores, o contrato que temos com os registradores.

Todos os outros contratos que vocês veem são os contratos entre outras partes no DNS. Os registradores têm contratos de registrantes com registrantes, os registros e registradores têm RAs entre si mesmos; há contratos de revendedor; há contratos de registrantes. Não são contratos da ICANN; nós não os administramos, não executamos esses outros contratos, mas eles estão sujeitos às políticas da ICANN.

Parte da área da GDD com a qual estou bem familiarizada é o programa de novos gTLDs. Antes de 2013, vocês verão aqui a lista dos TLDs que já existiam; os oito TLDs originais que foram

autorizados antes da criação da ICANN: .com, .edu, .gov etc. Houve duas rodadas prévias em que novos TLDs foram introduzidos: uma em 2000, outra em 2004. Depois a ICANN embarcou com a comunidade no processo de desenvolver políticas sobre a introdução de novos gTLDs. Isso ocorreu entre 2005 e 2007.

Depois há uma implementação de política ou processo de design. O resultado desses quase cinco anos de trabalho é o que chamamos de Manual do solicitante para o programa de novos gTLDs. Ele inclui todas as regras sobre processamento de solicitações, envio de solicitações, quais são os requisitos para ser um novo operador de registro segundo o programa. O manual foi adotado em 2011, e o período de solicitações começou em janeiro de 2012. Estamos nessa fase de implantação do programa de novos gTLDs desde janeiro de 2012.

Recebemos solicitações entre janeiro e maio de 2012. Processamos e avaliamos essas solicitações, e começamos a delegar os primeiros TLDs na raiz em 23 de outubro de 2013. Isso significa que esta semana faz dois anos que o primeiro TLD foi delegado segundo o programa de novos gTLDs. A política por trás do programa de novos gTLDs também previu o potencial de futuras rodadas adicionais para o programa de novos gTLDs.

Aqui dá para ver algumas das estatísticas sobre o programa de novos gTLDs.

Quando abrimos a rodada, recebemos um total de 1.930 solicitações para novos gTLDs, com quase 1.300 sequências únicas solicitadas. Esse slide mostra onde estamos desde uma semana, duas semanas atrás? Fim do mês. Então no fim de setembro. Tínhamos autorizado 751 TLDs, e assinamos, a partir dessa semana, 1.200 contratos de registro no programa. A intenção sempre foi muitos solicitantes para a mesma cadeia de caracteres... houve muita discórdia. Isso gerou grande parte do número de retiradas que está no lado esquerdo da tela, 551 retiradas até o momento. Com base no número de cadeias de caracteres únicas restantes para contrato, esperamos que mais 117 retirem a solicitação.

Isso representa onde vocês veem os TLDs que foram autorizados, até o momento, distribuídos pelo mundo. Fica bem claro que há um volume desproporcional de TLDs na América do Norte e na Europa. América Latina e África estão claramente atrás em número de TLDs autorizados. E isso também ficou bem refletido no pool de solicitações. Tem havido muita discussão.

Muitos aspectos do programa estão sendo revisados, falarei disso em um minuto. E tem havido muita discussão sobre como, nas rodadas futuras, pode ser gerado mais interesse, mais

solicitações dessas regiões do mundo para representar melhor essas áreas.

A revisão do programa está em andamento. Há muitas delas. Proteção de direitos... não sei que tópicos já foram discutidos hoje, mas proteção de direitos se refere aos interesses de PI ou interesse de propriedade intelectual, detentores de marcas comerciais, outros interesses. Esse era um tópico muito delicado quando o programa de novos gTLDs foi lançado. Houve um pouco de preocupação que os direitos não seriam infringidos, que não haveria grande aumento na ocupação de nomes de domínios e na infração de direitos.

Assim, o programa iniciou vários mecanismos de proteção de direitos, de nosso programa de URS para nosso Centro de Informações de Marcas. Assim, todos aqueles aspectos do programa estão sendo revisados. As medidas de CCT, que é nosso acrônimo para medidas de concorrência, escolha e confiança... na verdade trata-se de dois estudos; um que foi concluído há muitos meses e outro que concluiremos um ano depois, para analisar como os novos gTLDs afetaram concorrência, escolha e confiança. Há uma revisão de implementação de programa disponibilizada para comentários públicos que o Russ liderou, que a equipe do programa de novos gTLDs liderou. Ela revisa nossa implementação e nossa avaliação da implementação operacional do programa.

Ela analisa o alinhamento com a política e o parecer de implementação do manual do solicitante, como o programa foi definido. Estudo de estabilidade de raiz, está ficando pronto para lançamento. Analisará como o programa de novos gTLDs afetou a estabilidade de nossa zona raiz. Há uma revisão independente no Centro de Informações de Marcas que acredito que ainda não esteja em andamento. Mas essa foi uma exigência específica do comitê consultivo para assuntos governamentais, então apresentaremos a revisão a eles.

Depois, nossa Ratificação de compromissos pede uma revisão geral de CCT. Assim essas outras revisões alimentam e fornecem informações para a revisão geral de CCT. Isso na verdade está em andamento, e há uma chamada pública para voluntários. Assim, estamos solicitando participantes para ela. Isso lhes dá uma ideia do cronograma. Há muito trabalho simultâneo acontecendo sob essas revisões. Grande parte do trabalho começou em 2014. Vocês podem ver que há muita coisa em andamento em 2015. Não esperamos que essas revisões acabem antes de 2017. Recentemente, a diretoria aprovou uma resolução que compartilhava a perspectiva deles de que essas revisões devem ser concluídas antes de considerarem a próxima rodada.

Assim, essas revisões estavam comprometidas por meio de vários mecanismos – uma solicitação do GAC, como mencionei,

de nossa Ratificação de compromissos, bem como parte da política no programa de novos gTLDs. Mencionei que a política adotada determinou as rodadas subsequentes, mas, como essas revisões deverão continuar por mais dois anos, eu não esperaria ver a próxima rodada aberta até que essas revisões estejam concluídas.

Também em andamento, entre esta rodada e a próxima, a GNSO fez suas próprias análises do programa, e eles têm um relatório de assunto que atualmente está aberto para comentários públicos. Eles tiveram um grande grupo de discussão por muitos meses que contribuiu para esse relatório de assunto. Eles possivelmente iniciarão trabalho de desenvolvimento de política com base nesse relatório de assunto. Há também trabalho em andamento para um relatório de assunto sobre mecanismos de proteção de direitos. Assim, poderá haver alterações entre essa rodada do programa de novos gTLDs e a próxima rodada, com base em todas essas revisões e em todo o trabalho de desenvolvimento de políticas em andamento e programado.

Acho que Rob acabou de falar com vocês sobre o processo de desenvolvimento de políticas. O slide fala sobre a implementação. Como eu disse, a GDD, nosso trabalho começa onde termina o trabalho da equipe de políticas. Uma vez que a diretoria aprove as recomendações de políticas, passamos por um processo de planejamento de nosso trabalho, analisando

como fazer isso, múltiplas etapas, no qual estamos envolvidos com a comunidade, estamos definindo cronogramas. A partir do ponto em que temos a política e que a diretoria adota a política, não passamos diretamente para a implementação. Esse poderia ser um processo de muitos meses ou mesmo de muitos anos até implementarmos e apoiar essa política.

Os IDNs ou nomes de domínio internacionalizados... esse é outro aspecto do programa de novos gTLDs. Naela falará sobre esse? Há outras pessoas muito mais qualificadas do que eu para falar sobre IDNs. Historicamente, se voltarmos muitos anos, os únicos TLDs disponíveis estavam limitados ao alfabeto latino – os caracteres de A a Z, os .com, .org, assim como ccTLDs em alfabeto latino. Entretanto, hoje temos TLDs de IDN em diversos alfabetos: árabe, chinês, cirílico, ambos os ccTLDs, assim como temos agora, sob o programa de novos gTLDs, gTLDs autorizados em diversos alfabetos.

Russ, você sabe quantos alfabetos suportamos atualmente? Acho que provavelmente temos aplicações para TLDs em mais de dez alfabetos. Há também um trabalho em andamento para desenvolver os conjuntos de regras de geração de etiquetas. Não sei como falar sobre isso sem usar acrônimos! Quer falar?

RUSS WEINSTEIN: O trabalho em andamento agora no mundo do IDN é que eles estão tentando desenvolver um conjunto-mestre de caracteres que poderia ser usado para TLDs e depois dividi-los entre cada conjunto-mestre de alfabeto. Assim, para o alfabeto latino, por exemplo, somente de A a Z e dígitos ou alguma coisa, em vez de hashtags e pontos de exclamação e coisas desse tipo. Então há muito trabalho na comunidade para cada comunidade de alfabeto desenvolver seus conjuntos-mestres, que contribuirão com o conjunto-mestre de primeiro nível. E depois a ideia é que isso ajude a colocar alguma padronização quanto ao modo como os novos gTLDs poderiam ser formados no futuro.

CHRISTINE WILLETT: Obrigada, Russ. Essa é uma área na qual há vários linguistas envolvidos, muitos especialistas em idiomas envolvidos, participando, mas é também uma área em que sempre precisamos de mais voluntários. Então, se você, você mesmo, ou se você conhece alguém com expertise no alfabeto de seu idioma que poderia ser capaz de participar desses grupos, há um local de e-mail para se inscrever aqui, mas há várias sessões ao longo de toda a semana cobrindo esses conjuntos de regras de geração de etiquetas, o trabalho desses grupos.

Esse seria um modo maravilhoso de começar a envolver-se com a ICANN. É aqui que a apresentação sobre GDD termina. Temos alguns minutos ainda, se houver alguma pergunta.

JANICE DOUMA-LANGE: Christine ou Russ, sabem se terá alguma sessão que poderia ser benéfica para aqueles que são mais iniciantes? Novamente, as pessoas aqui não são aquelas que não fazem a menor ideia sobre a ICANN. Elas participam em algum nível e estão em busca de mais informação agora que estão face a face. Mas, se houver alguma sessão que vocês imaginem, talvez?

CHRISTINE WILLETT: Akram Atallah, presidente da GDD, estará fazendo uma atualização amanhã à tarde. Acho que é às 13h. É sobre tudo que a GDD está fazendo em nosso trabalho, todo o trabalho de implementação de política que está em andamento. Depois temos um total de quatro sessões sobre as revisões de implementação do programa. Haverá uma sessão às 14h30 amanhã que é uma visão geral apresentada por Karen Lentz. Ela é responsável por supervisionar todo o trabalho de revisão, então estará liderando a sessão com apoio de todas as diferentes equipes de revisão.

Amanhã à tarde, minha equipe e eu estaremos falando sobre o relatório de revisão de implementação do programa específico, que fizemos sobre o programa de novos gTLDs. Mas eu acho que, no total, a GDD tem mais de 19 sessões esta semana sobre sessões técnicas.

RUSS WEINSTEIN:

Acho que muitas dessas sessões são sobre aquela fase de implementação da política – as políticas foram aprovadas, como falamos, e agora a equipe da GDD está trabalhando com a comunidade para tentar aprimorar os detalhes sobre como implementar essas políticas. Assim, se houver alguma de seu interesse particular, essas são sessões interessantes para participar.

PARTICIPANTE:

Olá. Meu nome é [Hansa]. Sou do Sudão. Em um slide, você falou sobre proteção de direitos. Quero saber: se uma organização ou um indivíduo solicita um domínio e, por algum motivo, descobre que o domínio pertence a outra entidade, o que acontece nesse caso? Como podemos evitar que isso aconteça desde o início?

CHRISTINE WILLETT: Obrigada. Deixe-me ver se entendi a pergunta. Sua pergunta é sobre um indivíduo que está interessado em registrar um nome de domínio no segundo nível, não no primeiro nível. E quando vai ao seu registrador, descobre que já está registrado para outra pessoa? O que eles fariam nesse caso? Sim. Minha resposta seria dividida em duas partes. Primeiramente, o programa de novos gTLDs, como eu disse, é sobre concorrência, escolha e confiança. Em vez de estarmos limitados aos 22 domínios de primeiro nível que tínhamos há dois anos, nós agora temos mais de 700 TLDs.

Então, aquele domínio de segundo nível... meu nome é Christine Willet. Assim, Christinewillet.com eu acredito que já está registrado, mas eu poderia ir para Christinewillet.email ou Christinewillet.ceo. Agora existem tantos novos TLDs que eu poderia escolher registrar o nome no qual estou interessada, fazer uma marca de mim mesma. Entretanto, o outro aspecto da questão pode ser o de você sentir que alguém está infringindo seus direitos. Se você tem uma marca comercial em determinado nome, é aí que entram nossos mecanismos de proteção de direitos.

Fico feliz em falar sobre se há uma preocupação específica, como lidar com isso da melhor forma. Mas nós temos vários mecanismos, como eu disse, no programa de novos gTLDs, para contestar esse registro, se achar que alguém está infringindo

seus direitos. Eles são... nossa equipe de conformidade pode ajudar com isso... e operamos também um serviço ao cliente, uma equipe de apoio global. Assim, vocês podem também nos enviar e-mail, caso tenham alguma preocupação, especificamente para customerservice@icann.org, se houver alguma pergunta específica. Mas há vários modos de fazer valer seus direitos e contestar a parte que você acredita que esteja infringindo esses direitos.

PARTICIPANTE:

Obrigado. Meu nome é [Matagoro Jaber 01:05:53], da Tanzânia. Sou um iniciante. Estou interessado na estatística sobre [ininteligível 01:06:01] número 61. Vejo apenas três gTLDs na África. Também, minha pergunta é, por que foram recebidos tão poucos gTLDs da África até agora? Qual seria a mensagem para minha comunidade, possivelmente sobre oportunidades para novos gTLDs? Obrigado.

CHRISTINE WILLETT:

Sim, você tem razão. Há relativamente poucos TLDs atuando na África. Adoraríamos ver mais. Estamos falando muito nas revisões. Estamos analisando como podemos gerar mais reconhecimento em toda a África e outras regiões do mundo para gerar mais interesse, à medida que prosseguirmos para a próxima rodada, para novos gTLDs. Eu não estava aqui antes de

o programa iniciar, mas imagino que houve atividades para aumentar o reconhecimento do programa de novos gTLDs, mas evidentemente devemos fazer mais. Devemos analisar outros modos de aumentar o reconhecimento e apoiar solicitantes de partes do mundo que não estão bem representadas atualmente.

ANNIKA:

Muito obrigada. Meu nome é [Annika]. Sou da Alemanha. Tenho duas perguntas. A primeira é: haverá alguma limitação com relação a quantos novos gTLDs serão implementados? Ou podemos ter .peixe, .vaca, .porco, .animais, .oquevoceimaginar? Esta seria a primeira pergunta. A segunda é: como vocês decidem sobre os nomes reais? Há pessoas solicitando, estou inventando isso, por exemplo .fazenda, .fazendeiro e .lavoura. Como vocês decidem qual gTLD será implementado?

RUSS WEINSTEIN:

Duas perguntas muito boas. Na rodada à qual nos referíamos, a rodada que teve início em 2012, houve pouquíssimas restrições, na verdade. Tínhamos planejado cerca de 500 solicitações e recebemos quase duas mil solicitações, como a Christine mencionou antes, e dessas duas mil, cerca de 1.300 eram cadeias de caracteres únicas. Então houve muita sobreposição. As pessoas tinham solicitado a mesma coisa, ou alguma coisa,

como você aludiu em sua segunda pergunta, potencialmente confusa.

Novamente, nessa rodada, a comunidade concordou com a criação do manual, as regras da rodada, para definir somente razões muito específicas quanto a por que não permitir solicitações com base na cadeia de caracteres. Assim eles definiram o padrão de que deveriam ser visualmente confusos entre si. Então, nessa rodada, terminamos com muitos .carro e .carros, .auto e .autos, .shop e .shopping, e acho que a liberdade de mercado determinará quais gTLDs são mais bem-sucedidos que outros, ou talvez até mesmo quais durarão mais do que os outros.

Isso provavelmente será discutido um pouco na época de revisão de política em que estamos entrando, sobre quais devem ser as regras, se fizermos isso novamente, se devemos prever esse tipo de situação e se estamos satisfeitos com isso enquanto comunidade, ou se queremos restringir mais.

JANICE DOUMA-LANGE: Quero agradecer aos dois. Se houver alguma outra pergunta, temos realmente de passar para os próximos participantes. Sei que Christine tem uma obrigação. Russ está aqui. Com certeza ele não se incomodaria de voltar aqui e bater um papo com vocês na saída. Russ, você se incomodaria? Quero agradecer

muito a vocês dois. Excelente. Um segundo. Russ, há uma cabine da GDD? Há um local onde as pessoas possam ir para obter informações?

RUSS WEINSTEIN: Sim, há uma cabine. Acho que fica na direção da entrada do centro de convenção. Provavelmente está escrito “GDD” ou “Divisão de domínios globais”. Fiquem à vontade para ir lá. Haverá alguém lá na maior parte do dia, quase todos os dias. Apresentem-se e façam perguntas, peguem materiais; todos são muito solícitos e ficarão felizes em ver vocês.

JANICE DOUMA-LANGE: Obrigada. Grace e Naela, poderiam vir? Estamos pulando um pouco aqui, para frente e para trás. Naela, pode usar o microfone de mão, se preferir, e fique à vontade. A Naela falará um pouco sobre a função da IANA, e depois a Grace compartilhará algumas informações sobre os temas importantes desta conferência, que são a transição da IANA e responsabilidade. Vamos lá.

NAELA SARRAS: Obrigada, Janice, e obrigada a todos por seu tempo hoje. É sempre divertido vir e falar nesta sessão. Provavelmente é a melhor parte da semana para nós, especialmente para o pessoal

da IANA. Falarei um pouco sobre mim mesma. Sou Naela Sarras. Sou gerente de serviços da IANA na ICANN. Estou na ICANN há dez anos e comecei no departamento da IANA. Por um tempo fui fazer os IDNs. É por isso que a Christine estava tentando me convencer a falar sobre IDNs, mas evitarei. Agora estou de volta à IANA como gerente de serviços.

Ouvi Rob e Christine o suficiente sobre o PDP que nos leva à implementação na ICANN. O departamento da IANA é somente outro braço em que a participação múltipla entra em acordo sobre políticas e as envia à IANA para implementação. Falarei a partir desse ângulo. Antes de passarmos para ele, veremos um pouco de história. IANA – eu ainda uso o acrônimo. Acredito que todos estão familiarizados com ele. IANA significa autoridade para atribuição de números na Internet.

Um pouco de história. O termo IANA remonta ao início dos anos 1970 e me disseram – eu nunca vi – que a pessoa que cuidava das funções da IANA antes de serem transferidas para a ICANN era Jon Postel. E me disseram que Postel tinha um caderno no qual registrava as diferentes atribuições ou alocações que fazia. Essa é a função que foi transferida para a ICANN na década de 1990 quando a Internet decolou. O que fazemos na IANA é basicamente manter registros. Eles somam milhares de registros. A maioria deles está na área de parâmetros de protocolo.

Assim, fazemos as três principais funções: parâmetros de protocolo, recursos de números e nomes de domínio. Entraremos especificamente em cada uma delas. Como o Rob disse, nós as mantemos de acordo com políticas acordadas pela comunidade. Como a Internet não é uma anarquia total, é preciso haver um órgão centralizado que mantenha listas oficiais para possibilitar ir a um lugar, olhar os números de portas e saber o que a porta número 80 está fazendo. Se você tiver uma ideia genial e quiser registrar seu próprio número de porta, você envia a solicitação à IANA e, após aprovação, pode começar a usar aquele número de porta.

O que fazemos por esses registros: nos parâmetros de protocolo, trabalhamos em coordenação com a IETF. E nos parâmetros de protocolo, nós basicamente temos milhares e milhares de registros. Se vocês navegarem no site da IANA, poderão acessar todos esses registros. Eu olhei, e há muitas páginas. Se você disser: “Mostre-me os registros”, há múltiplas páginas em que esses registros aparecem. Esses registros são muito diretos e são basicamente registros de nomes e números de parâmetros de protocolo. Então esse é o trabalho que fazemos em coordenação com a IETF, principalmente.

Os recursos de números, como o nome indica, é a alocação de IPv4, IPv6, AS e números. A IANA aloca esses números nos cinco registros regionais da Internet no mundo, e os RIRs reorganizam

e alocam esses recursos aos seus clientes. Aqui é possível ver que é uma hierarquia. Mantemos o recurso, alocamos nos cinco RIRs, e depois eles o alocam etc. A terceira área é a área de nomes de domínio. É provavelmente onde há mais visibilidade no trabalho da IANA. É a manutenção do DNS.

Nesse trabalho, estamos fazendo alocação de novos TLDs e manutenção de TLDs existentes. Até três anos atrás, tínhamos praticamente 300 TLDs na zona raiz. A maioria deles eram ccTLDs. Assim, a maior parte de nosso trabalho eram solicitações de rotina para TLDs.

O que isso significa? Digamos que estamos aqui na Irlanda e que .ie quer fazer uma mudança em seu TLD, seja uma mudança técnica em que queiram alterar os detalhes sobre os TLDs deles na zona raiz, seja o que chamamos de alteração de dados sociais, em que queiram alterar as informações de WHOIS ou as informações de contato para .ie. Eles devem fazer uma solicitação e enviá-la à IANA, e o pessoal da IANA processa essa solicitação de acordo com as políticas da ccNSO e as políticas acordadas da comunidade.

Finalmente, quando terminamos de processar a solicitação, nós a transmitimos no que chamamos de parceiros de zona raiz, a NTIA e a VeriSign. Uma vez aprovado pela NTIA, a VeriSign implementa na zona raiz. Essa era a maior parte de nosso

trabalho até três anos atrás. Então foi iniciado o programa de novos gTLDs, e meus colegas Christine e Rob falaram sobre isso. Agora, a maior parte de nosso trabalho realmente... ainda fazemos todas as solicitações de rotina para os ccTLDs e os gTLDs... estamos também processando muitas solicitações para a autorização de novos gTLDs.

A comunidade fez seu trabalho e criou uma política para novos gTLDs; ela foi até a equipe da Christine, fizeram todas as avaliações para decidir qual solicitação de gTLD estava pronta para implementação na zona raiz e, quando esse trabalho é concluído, então é passado para a IANA. Nosso trabalho é pegar essa solicitação, verificá-la em relação a todas as políticas acordadas e, quando esse trabalho está concluído, nós enviamos para ser adicionada à zona raiz. Acho que a ouvi dizer que temos perto de 700 novos gTLDs agora... um pouco mais, o que é verdade, porque temos pouco mais de mil nesse momento. Esse trabalho nos mantém ocupados.

Passei muito tempo falando a vocês sobre nossos novos gTLDs e nosso trabalho lá, porque provavelmente é a parte mais visível de nosso trabalho. Se tiverem qualquer pergunta sobre isso ou qualquer outra área, se faltou eu cobrir alguma coisa, por favor, avisem-me. Como mencionei anteriormente, eu disse que cada solicitação em que trabalhamos vai para a NTIA para autorização

e depois para a VeriSign para implementação na zona raiz, porque eles são o que chamamos de parceiros de zona raiz.

Tudo isso acontece porque fazemos o trabalho que fazemos segundo o contrato entre a ICANN e o governo dos Estados Unidos. Eu usei a NTIA aqui. É o departamento no governo dos Estados Unidos que faz esse trabalho conosco. É onde o contrato está. Com isso, passarei o microfone para minha colega Grace e depois estarei disponível para perguntas.

GRACE ABUHAMAD:

Olá a todos. Meu nome é Grace Abuhamad. Trabalho com o departamento de iniciativas estratégicas, que é o departamento responsável pela evolução da ICANN. É emocionante estar nesse departamento. Falar com vocês sobre o projeto provavelmente mais interessante na ICANN, e talvez uma história da Internet. Posso estar exagerando, mas vale a pena chamar a atenção de vocês. Falaremos sobre a transição de administração da IANA, que Naela abordou brevemente em relação ao que a IANA faz.

Quando falamos sobre a transição da administração, estamos falando sobre o contrato com o governo dos EUA potencialmente. Eles anunciaram que desejam fazer a transição de sua função de supervisão e autorização da IANA à comunidade global da Internet. Para isso, eles precisam de uma proposta da comunidade global da Internet – portanto da ICANN

e dos clientes envolvidos com as operações da IANA – para provar que estamos prontos para isso, estamos prontos para supervisionar sozinhos.

É disso que se trata a transição da administração da IANA. Falaremos sobre isso. Há um projeto relacionado do qual eles falarão mais tarde. Ao anunciar a transição, o governo dos EUA publicou alguns critérios. Eles disseram: “OK, vocês, da comunidade global da Internet, podem tratar da supervisão das funções da IANA, mas devem nos dar uma proposta que cumpra estes requisitos”.

Há quatro requisitos muito importantes, e há um quinto que diz que o governo dos EUA não aceitará uma proposta que basicamente substitua sua função por outra função governamental ou intergovernamental. Porque a ideia aqui é deixar de focar na supervisão de uma parte interessada e ampliá-la para a supervisão de participação múltipla. Podem dar uma olhada aqui.

Vocês verão muito esses slides esta semana e na ICANN em geral. Nos últimos dois anos, este foi um grande foco para nós, portanto, não quero gastar muito tempo neles. Mas esses são os quatro critérios, e o quinto que também é fundamental para a transição.

Vinculado à transição de administração da IANA, há outro processo que foi lançado e que é um processo para aprimorar a função da ICANN e a responsabilidade da ICANN como resultado da desistência do governo dos EUA. Isso porque a ideia é que a organização terá de evoluir. A ICANN teve um contrato com o governo dos Estados Unidos por muito tempo. Sem o envolvimento do governo dos EUA, terá de haver uma evolução para a organização, para a comunidade global e para a organização.

A primeira etapa é o primeiro processo, e isso realmente tem que ver com o lado operacional das coisas: como o contrato e a função serão substituídos do ponto de vista operacional? O segundo projeto é sobre como a ICANN, enquanto organização, pode crescer e evoluir considerando a transição. Este é um gráfico muito complicado, mas mostra como muitas partes diferentes da comunidade estão envolvidas nisso. Temos, para o primeiro projeto, o ICG, que é o grupo de coordenação da IANA.

É basicamente um grupo de aproximadamente 30 pessoas que representam diferentes grupos na comunidade da Internet – governos, ccTLDs, gTLDs, sociedade civil –, basicamente clientes da IANA para este projeto. Eles têm uma função na supervisão da transição. Eles solicitaram que os três clientes dos serviços da IANA entregassem propostas sobre sua parte específica da IANA. Naela explicou antes que há três partes. Esses são os

nomes, que formam o grupo CWG de administração. Esses são os números, esse é o grupo da CRISP e depois estão os parâmetros do protocolo. E esse é o grupo de planejamento da IANA.

Cada um desses grupos desenvolverá uma parte sobre seu registro específico, e eles farão a proposta. Depois, o trabalho do ICG é reunir e combinar isso tudo. Isso foi lançado mais ou menos em julho de 2014. O anúncio foi feito em março, o ICG o lançou em julho, e eles apresentaram uma solicitação para essas propostas diferentes em setembro de 2014.

Os grupos trabalharam muito em todos esses projetos. Aqui, este slide mostra quando cada um dos grupos enviou sua proposta. Houve diferentes cronogramas, diferentes níveis de complicação para as propostas e diferentes grupos envolvidos. Isso mostra a diversidade da comunidade. Todas as três já foram enviadas, e o ICG está trabalhando na compilação delas. Ele já anexou uma proposta e, na reunião da ICANN esta semana, passará essa proposta, finalizando-a e deixando-a pronta para a apresentação.

Voltarei a este gráfico por um segundo, porque a segunda parte do gráfico na parte inferior é esse segundo processo do qual lhes falei, aquele sobre a evolução da ICANN como organização. Essa é a responsabilidade do CWG. Esse grupo também é um grupo

amplo da comunidade dentro da ICANN, todos os diferentes SOs e ACs dos quais o Rob falou estão representados neste grupo. O trabalho deles é desenvolver uma proposta que ajude a ICANN a evoluir como organização. Eles têm um foco duplo, mas o foco deles neste contexto é o que é necessário com o governo dos EUA saindo da função contratual. O que é necessário para substituir a supervisão?

Há uma supervisão percebida, há uma função de autorização. O que é necessário para substituir isso e o que a comunidade deseja fazer para evoluir nesse contexto? Essas duas propostas, já há dois rascunhos da proposta do CCWG, e ambas estão sendo discutidas esta semana na ICANN. Estar aqui neste momento é muito emocionante, porque o próximo passo é a apresentação à diretoria da ICANN, depois a apresentação ao governo dos EUA e, se tudo correr bem, depois disso, uma transição bem-sucedida. Portanto, são tempos muito emocionantes.

Agora falarei da responsabilidade e explicarei um pouco mais sobre o que esse grupo está fazendo. Já falamos disso antes. A transição no lado da responsabilidade é sobre a evolução da organização no contexto de tirar a função contratual dos EUA. O interessante sobre isto é que a ICANN já evoluiu como organização durante os últimos 15 anos. Tivemos de reunir muitos mecanismos de responsabilidade diferentes para a organização. Muitos já existem. Parte deste processo aponta

para a evolução de mecanismos onde é necessário, para o desenvolvimento do que já temos e para a inclusão de alguns onde for necessário.

Esta é apenas uma lista para exemplificar todas as coisas que já temos dentro da ICANN. Há duas partes do projeto de responsabilidade. É um grande grupo que participa disto, e é um grupo aberto. Portanto, qualquer um pode unir-se. Ele cresce a cada dia; temos novos participantes e membros se unindo. Eles estão trabalhando em um projeto de duas fases. A primeira fase, chamada de linha de trabalho 1 é especificamente sobre a transição da IANA; coisas que devem acontecer e que estão vinculadas ao primeiro projeto do qual eu falei. A segunda é sobre a evolução mais ampla da responsabilidade para a ICANN.

Alguns exemplos delas estão neste slide. Ao retirar a função contratual que o governo dos EUA tinha, uma das coisas para as quais a comunidade está apontando é haver ligações mais fortes entre a ICANN e a comunidade – uma função mais forte. Um pouco disso significa revisar a missão, os valores essenciais e os compromissos, alguns dos documentos de administração da ICANN, para garantir que haja ligações fortes e contínuas entre a comunidade e a organização.

Também há o que se faz quando é tomada uma decisão e você não concorda com ela? Há mecanismos de apelações mais

fortes, então eles estão aprimorando aqueles e trabalhando naquelas partes da estrutura da responsabilidade. Existe um acordo com o governo dos EUA chamado AoC. Esse é o compromisso da ICANN com a responsabilidade, a revisão e a evolução como organização. Esse contrato hoje existe como um documento separado que a ICANN tem com o governo dos EUA.

Uma das coisas para as quais o grupo está apontando hoje é pegar esse acordo e colocá-lo dentro dos documentos governantes, garantindo que a ICANN esteja sempre evoluindo sua estrutura e revisando diferentes compromissos com a comunidade. Voltarei ao outro slide por um minuto. CCWG significa grupo de trabalho multidisciplinar entre comunidades, e é um termo que usamos na ICANN para grupos mais amplos que uma SO ou um AC. Quando diferentes grupos trabalham juntos, eles se tornam um CCWG.

Este CCWG para ampliar a responsabilidade da ICANN está realmente em processo de reunir propostas, e a cada dia ocorrem atualizações no grupo. Ele elaborou uma versão preliminar em junho e outra versão preliminar em agosto. Enquanto falamos, eles estão trabalhando na elaboração de outro conjunto revisado de recomendações. Não entrarei muito nos detalhes da proposta deles, porque vocês ouvirão muito sobre ela esta semana, e sempre está mudando. Vocês poderão

participar de muitas sessões. Esta semana há mais de 25 horas de trabalho dedicado a este projeto.

Há algumas coisas nas quais eles já concordaram em trabalhar. Eles têm os princípios, e estão trabalhando nos detalhes. Estão trabalhando nos recursos vinculativos; ajustando os mecanismos de recursos e trabalhando para melhorar o processo independente de revisão atual da ICANN. Também estão visando combinar uma série de poderes da comunidade – coisas de que a comunidade necessitará devido à transição. Isso está delineado aqui. Como eu disse, os detalhes ainda estão em elaboração, e vocês verão eles falando muito sobre isso esta semana. Mas, quando eles se referem aos poderes, estes são os poderes dos quais estão falando.

Falarei brevemente sobre eles. Eles querem participar mais das discussões sobre o orçamento da ICANN e sobre para onde vai e o que está sendo aprovado como orçamento. Vinculado a isso está o orçamento para as operações da IANA. Eles querem garantir que a IANA sempre tenha recursos e sempre possa realizar as funções técnicas básicas para a Internet, garantindo que a Internet permaneça segura e opere corretamente. Os próximos dois são sobre o estatuto – documentos normativos da ICANN. Eles querem garantir que esse estatuto, as coisas importantes estejam fortemente protegidas, que não possam ser

alteradas facilmente e que essas coisas, quando forem alteradas, também tenham a contribuição da comunidade.

Isso inclui o documento do qual eu estava falando antes – o AOC – inserindo isso no estatuto, garantindo-o para a ICANN a longo prazo e transformando-o em algo muito difícil de alterar, para garantirmos que sempre haverá evolução para a organização. Os últimos dois são sobre a diretoria. Essencialmente, o que o grupo quer fazer é ter a possibilidade de destituir um diretor em caso de não conformidade com a missão ou algo assim.

Se por algum motivo perceberem que a diretoria da ICANN está indo contra a missão da ICANN, não está fornecendo recursos à IANA ou está fazendo algo que prejudique a Internet, eles querem ser capazes de influenciar a decisão sobre a permanência da diretoria no cargo. Esse é o objetivo dos poderes para destituir a diretoria. Além disso, o CCWG, parte de seu trabalho está vinculado à transição de administração da IANA e a algumas das coisas que o projeto de administração da IANA anunciou como coisas que devem ser tratadas neste grupo.

Há uma espécie de sistema de pesos e contrapesos. O grupo de transição da IANA disse: “Precisamos garantir que temos a supervisão do orçamento da IANA”. E o CCWG diz: “OK, temos um poder da comunidade que garantirá isso”. Houve muitas conversações entre os dois grupos sobre isso. Acho que isso é

tudo que tenho para vocês hoje. Eu ia fazer um pedido geral para que vocês participem.

Temos três fases para este projeto. A parte do projeto em que estamos agora é a fase um. Vocês ainda podem participar, e ainda é um momento bem emocionante para se unir. Estamos desenvolvendo propostas agora. Ainda estamos na fase de se reunir como comunidade, reunir as grandes mentes e fazermos juntos uma proposta interessante e forte para o futuro da ICANN e da Internet. Quando passarmos dessa fase, as propostas irão para o governo dos EUA para revisão. Eles revisarão essas propostas com base em seus critérios que mencionei no começo – o quarto e o quinto critérios sobre a função governamental ou intergovernamental.

Ao revisarem as propostas e concordarem que a comunidade respondeu a seu pedido, eles ficam felizes com o resultado; a fase três seria assinar essas propostas e avançar para implementar estas mudanças. Seria uma grande mudança para a Internet e para a ICANN. Portanto, é um momento bem emocionante e algo do qual vale a pena participar e vale a pena acompanhar. Participem. Se tiverem perguntas, venham falar comigo mais tarde, e poderemos inscrevê-los para participar do processo.

JANICE DOUMA-LANGE: Obrigada, Grace, gostei muito de sua sequência sobre participação, porque muitas vezes ouvimos após a sessão, quando falamos sobre a IANA nas últimas reuniões e sobre a transição, parece que já está completo – por que eu participaria neste ponto? Acho que você fez um bom trabalho explicando isso. O fato é que este trabalho está em andamento; o trabalho da ICANN está em andamento. Nunca é hora de dizer: “É muito tarde, é muito cedo, não é o momento certo”. Estamos sempre procurando mentes novas. Nós todos estamos velhos e cansados. Francamente, eu não sei o bastante. É por isso que faço isso hoje, para que possa aprender mais a cada vez.

Mas nunca há um momento certo ou um momento errado – é o tempo todo. Isso continuará. Mesmo quando estivermos cruzando os dedos, a diretoria aprovará e nós ficaremos prontos para mudar, se estivermos falando especificamente da responsabilidade e da transição da IANA. Ainda há trabalho para fazer além disso. Honestamente, eu não estaria aqui, e a equipe e os membros da comunidade hoje não estariam aqui, se não precisássemos de vocês.

Precisamos de vocês para entender mais. Às vezes, participar de um grupo de trabalho nos faz ouvir e aprender. Não significa que vocês tenham de começar a escrever agora mesmo. Às vezes, inscrever-se em uma lista de e-mail nos faz aprender; apenas ler os e-mails que chegam, um e-mail de atualização de política

uma vez a cada dois meses. Comecem a aprender dessa forma. Participem de uma chamada telefônica, participem de uma teleconferência. Vocês podem permanecer em silêncio e apenas aprender. Temos endereços de e-mail para vocês escreverem sobre coisas muito específicas, ou simplesmente para o engagement@icann.org e dizer: “Eu estava ouvindo esta teleconferência. A quem devo solicitar mais informações?”.

É uma experiência de aprendizagem o tempo todo. E quando vocês ficarem interessados em alguma coisa, a ponto de dizer: “Estou pronto para mergulhar”, estaremos lá com a rede, esperando para recebê-los e conduzi-los quando mergulharem. Agradeço muito a Naela e a Grace. Isto é tão importante para todos pelo resto desta semana – 25 horas de sessões sobre isso. É muito importante que vocês comecem a construir um entendimento e uma expectativa sobre o que é isto. Enquanto peço para Dave Piscitello vir aqui e pegar um microfone, quero dar a oportunidade, se alguém tiver uma pergunta para alguma dessas mulheres agora?

NABIL:

Obrigado por seus dois discursos. Sou Nabil, de Marrocos. Sou bolsista pela segunda vez. Minha pergunta é sobre o IPv6. Você mencionou que as três funções principais da IANA são os endereços IPv4 ou IPv6 e os protocolos e números de protocolos

que podemos encontrar em /etc/protocolos nos sistemas Linux? Certo. Minha pergunta está relacionada ao IPv6. Por que não conseguimos ver uma grande participação da IANA na implementação do IPv6?

Quando se trata do IPv6, podemos ver que muitas organizações estão falando sobre este movimento de migração para o IPv6, como a ISOC, como a IETF, como os RIRs. Mas, quando se trata da ICANN, não vemos muitos discursos de IPv6, não é um assunto principal nas reuniões da ICANN ou por parte da IANA. Você pode explicar mais sobre este ponto?

NAELA SARRAS:

Claro. Obrigado por sua pergunta. Falarei sobre isso do ponto de vista do departamento da IANA – não tanto da ICANN. Você está certo. A adesão é uma dura conversão e requer trabalho, atualizações de sistemas, investimento etc. Você pergunta por que não ouviu mais da parte da IANA. O motivo de você não ouvir mais de nós da equipe da IANA sobre isto é a função da IANA, o que fazemos, é um trabalho muito administrativo. Somos mantenedores de registros. É interessante, porque atualmente estou no processo de contratação de algumas pessoas em meu departamento.

A implementação do trabalho é impressionante e muito técnica, mas a IANA em si... nós não andamos por aí instalando redes de

IPv6, nem as promovendo. Estamos alocando recursos para os RIRs que estão alocando-as para seus clientes. Realmente não é o espaço de função da IANA defender o IPv6. Assim, acho que outra pessoa pode falar sobre isso. Havia oficinas na ICANN em que pelo menos um tema era sobre IPv6. Pode continuar?

DAVE PISCITELLO:

Sou Dave Piscitello. Sou o vice-presidente de segurança da coordenação da ICT na ICANN. Antes de vir para a ICANN eu estava na IETF. Eu estava no IESG. A IETF é a força-tarefa de engenharia da Internet e, como a ICANN é um dos “is”, junto com a sociedade da Internet. Este é o mais técnico dos três grupos de nossas organizações, e são as pessoas que projetaram os protocolos, que essencialmente projetaram o IPv6 como substituto do v4, projetaram o esquema de endereçamento e criaram os padrões que todos estamos usando agora.

Quando estava lá, eu fazia parte do processo em que escolhemos o IPv6 e, de fato, fui o perdedor. Um dos protocolos que eu tinha escrito não foi aprovado. Uma das coisas que nós observamos, até o momento em que escrevamos este protocolo, foi que sempre havia um processo muito difícil para mudar a base instalada e fazer algo novo, e geralmente é uma transição cara em termos só de hardware. Também é uma curva

de aprendizado muito pronunciada, e muitas organizações não se sentem incentivadas a fazer isso.

Acho que em 1995 nenhum de nós imaginava, nem em nossos piores sonhos que teríamos um 6% ou 7% de implementação do IPv6. Todas as preocupações sobre o poder da base se tornaram realidade, porque muitas das organizações que precisamos migrar para o IPv6 para ter o conteúdo presente no IPv6, para atrair os ISPs a fim de fornecer endereços IPv6 a seus clientes, estão ausentes.

Olhem para os mil sites principais, e mesmo hoje não encontrarão mais de 20% dos mil sites principais em execução em infraestruturas de IPv6. Não importa o que a ICANN ou os RIRs individuais possam fazer para promover a adoção do IPv6, tudo se reduz a aspectos econômicos e se reduz a obter a aceitação do que consideraríamos a infraestrutura comercial, em dizer: “Sim, mudaremos para essa nova plataforma”.

Quando se tornar economicamente viável para eles, ou quando simplesmente não puderem mais usar endereços IPv4 por não estarem disponíveis em seus novos locais ou novas áreas no mundo em que quiserem penetrar, eu acho que aí vocês verão uma subida bastante pronunciada na curva.

JANICE DOUMA-LANGE: Outra pergunta?

MANUEL: Olá. Eu sou Manuel da NIC, México. Gostaria de saber: como é feita a supervisão geral da NTIA diariamente? Fiz esta pergunta para Elise Gerich um ano atrás, e ela me respondeu que havia esta janela com “aceitar” e “cancelar” que uma funcionalidade específica da NTIA fazia a cada três dias ou algo assim. Eu queria saber um pouco: como ela é feita diariamente pelas pessoas do governo dos EUA?

NAELA SARRAS: Não posso falar como é feita pelas pessoas do governo dos EUA, mas posso falar de meu ponto de vista. Sou uma das pessoas que estão sentadas ai – minha equipe está trabalhando nas solicitações que chegam; quando terminarmos nosso processamento interno, todos temos algo chamado de sistema de gerenciamento da zona raiz. O departamento da IANA tem uma parcela nisso. A NTIA tem uma pequena parcela, e a VeriSign tem sua parcela deste sistema de gerenciamento da zona raiz.

Quando terminamos nosso processamento, como a Elise fez, terminamos e dissemos: “OK, está pronto”. Nós o transmitimos,

e ele se divide. Ao mesmo tempo vai para as duas entidades, as duas parceiras da zona raiz. A NTIA é uma, e a VeriSign é outra. A VeriSign vê [o processo] , analisa-o; ele é transferido para a VeriSign por meio de uma solicitação do EPP, mas eles dirigem a solicitação até a NTIA fazer login na interface, que é só uma tela com “aceitar” ou “não aceitar”. Não sei o que significa a outra opção, porque nunca clicaram em não aceitar.

Com toda seriedade, é uma janela que eles produzem, autorizam a solicitação, e esse é o sinal da VeriSign para ir em frente e implementar a solicitação. Como eu disse, trabalhei com a ICANN durante dez anos. Não conheço um incidente em que eles não autorizaram. Alguns dos colegas com os quais trabalhamos estão aqui nesta reunião. Eu soube que eles descreveram que gastam minutos neste trabalho diariamente. O que eles fazem por nós não é nada pesado. O dia a dia sobre o qual você está perguntando, para mim não é a parte principal do processo. Espero que isso responda a sua pergunta.

PARTICIPANTE:

Minha pergunta também está relacionada à comunidade de números. Você mencionou que autoriza os cinco RIRs para que eles possam redistribuí-los para a comunidade. Sei que em dois desses RIRs, APNIC e LACNIC, havia o que chamavam de NIRs, registros nacionais da Internet, em que passaram o controle

para esses NIRs. A ICANN tem algo que ver com que esses NIRs sejam definidos ou rejeitados, ou que a ICANN esteja completamente separada deles? E é um RIR que decide onde um NIR será aplicado ou onde eles não podem ser criados?

NAELA SARRAS:

É o último. A ICANN não decide como cada RIR administra seus negócios. A ICANN não participa do modo como cada RIR implementa suas operações. Dito isso, a ICANN apenas está implementando a política combinada, então são os RIRs que se reúnem e decidem o que é chamado de política global, enviam-na para a ICANN, e a ICANN a implementa. Mas nós não estamos criando a política e enviando-a para que os RIRs a implementem em seus negócios. Não é o caso.

JANICE DOUMA-LANGE:

Para cumprirmos o prazo, direi muito obrigada. Como a Grace disse, há muitas oportunidades aqui, inclusive hoje, às 16h45, para falar mais sobre a transição e a responsabilidade da IANA. Naela e sua equipe também estarão aqui a semana toda por qualquer pergunta sobre as funções da IANA além disso. Se precisarem encontrar a Grace, a Naela ou qualquer um da equipe, vocês podem procurar o quiosque de informações da ICANN, que é gerenciado pelo programa de bolsas.

Digam com quem vocês estão tentando falar, e faremos o possível, porque este é nosso momento, como equipe, de nos encontrarmos pessoalmente com vocês. Se vocês não conseguirem encontrar essas pessoas nos corredores, procurem o quiosque de informações, e nós conectaremos vocês. Muito obrigado. Agora começa a parte divertida. Quando Dave sobe, sabemos que haverá diversão.

DAVE PISCITELLO:

Já me apresentei. Apresentarei minha organização. Trabalho com a equipe de segurança, estabilidade e flexibilidade dos sistemas de identificadores. Nós nos reportamos a John Crain, que é o diretor de segurança. Ele agora se reporta a David Conrad, diretor de tecnologia (CTO), que se reporta ao CEO, Fadi Chehadé. Provavelmente somos a menor equipe na ICANN. Somos quatro, e um em meio período. Na verdade, é um funcionário de tempo integral que trabalha 100% do tempo para nós e 100% do tempo para o GSE. Mas somos uma equipe muito diferente na ICANN.

Provavelmente somos a equipe mais agnóstica em política da comunidade da ICANN. Até a IANA tem mais influência e contribuição da política do que nós. Temos quatro áreas de operação. Não somos sua equipe de segurança tradicional. Não ficamos sentados dentro da rede operacional da ICANN vigiando

para detectar e atenuar ataques e fazer todo o planejamento de como a ICANN deve proteger seu site, por exemplo.

Dito isso, como os membros de nossa equipe têm ampla experiência em alguns desses conjuntos de habilidades, normalmente somos chamados e fornecemos expertise técnica sobre o assunto em vários projetos da ICANN voltados ao público, e contribuímos na maneira como a ICANN defende suas redes.

As quatro áreas nas quais operamos são bastante diferentes e distintas. Uma é chamada de reconhecimento de ameaças e prontidão. O que oferecemos junto com a maioria dos principais operadores de DNS, operadores de registro, registradores, quase a comunidade inteira de DNS, quase qualquer um que forneça alguma parte do serviço de DNS é uma equipe de comunicação de resposta e combinação de inteligências 24 horas por dia, 365 dias ao ano, e cooperativamente nos ocupamos das principais ameaças e tentamos removê-las

Por exemplo, vários anos atrás, havia uma rejeição generalizada de ataques de serviço para tentar afetar um dos principais servidores de nome raiz, e nós fazíamos parte da comunidade que estava tentando entender como poderíamos destruir esse ataque ou reduzir a quantidade de tráfego. Isso significa que temos uma lista de contatos bastante grande de pessoas que

estão executando ISPs, executando serviços de DNS global, e estamos em permanente comunicação com eles. Alguns anos atrás tivemos uma ameaça nunca imaginada pelo grupo Anonymous.

Eles também iam tentar atacar os servidores de nome raiz, e nós investigamos um bom tempo reunindo o que é chamado de equipe vermelha para entender, compreender e descobrir se éramos vulneráveis. Implementamos um ataque da equipe vermelha para ver se éramos flexíveis. Estávamos bastante confiantes e esperamos até a data suposta do ataque... acho que era 1º de abril, e não tínhamos certeza se seria só uma brincadeira de primeiro de abril ou se seria real.

Como equipe de segurança responsável, nós nos envolvemos nisso como se fosse haver um ataque. Investimos muito tempo em nossa equipe, especialmente nosso CSO, John Crain, que tem ampla experiência operacional, em trabalhar com vários ccTLDs e outros operadores para ajudá-los a entender se tinham capacidade suficiente para suportar o ataque, se estavam oferecendo um bom desempenho para seus países. Também ajudamos alguns dos novos TLDs e alguns dos TLDs tradicionais nessas mesmas áreas. Passarei para o próximo slide aqui e verei se eu disse o que queria dizer.

Acho que cobri tudo aqui. Uma das coisas que devemos fazer é mais ou menos o mesmo tipo de avaliação do nível de ameaça que vemos quando vamos para um aeroporto: essa luz de tráfego é amarela? Essa luz de tráfego é verde? É vermelha? Onde estamos em termos de preocupação com as ameaças? Uma das áreas associadas a isso é o que chamamos de colaboração baseada em confiança. Mas, especialmente, muitas de nossas atividades na colaboração baseada em confiança estão focadas em tentar diminuir a utilização do DNS e dos registros de domínio com o propósito de cometer crimes ou de colocar conteúdo ilícito.

Estamos comprometidos com o cumprimento da lei e com o que chamamos de relatores de segurança ou interventores de segurança que tentam ajudar a identificar botnets, identificar locais onde os sites são utilizados para fazer download de malware. Quantos de vocês conhecem o conceito de ransomware? Um ransomware é um tipo de infecção no computador em que o criminoso criptografará todo o disco rígido de todos seus arquivos críticos e enviará uma mensagem dizendo: “Se você não me pagar em 24 horas, nunca terá seus dados de volta”.

Essa não só é uma coisa muito desprezível de se fazer, mas, em muitos casos, o que eles fariam é colocar um símbolo da polícia. Portanto, a polícia nos chamou, nós nos envolvemos nisso e

fizemos parte de uma comunidade bastante ampla de pessoas que estavam tentando ativamente desmontar o que foi chamado de botnet “Game Over Zeus” e que era responsável por muitos ransomwares desse tipo. Nossos trabalhos são muito interessantes em alguns aspectos, porque trabalhamos com ameaças ativas, trabalhamos com uma comunidade extraordinariamente inteligente.

Sempre fico zangado quando ouço falar sobre hackers líderes e como são brilhantes. A verdade é que há apenas uns 100 hackers líderes no mundo; o resto são aqueles que vão mendigar, usurpar e roubar desses caras. Mais uma vez, há um fluxo de apoio ao que fazemos. Como temos envolvimento com todo esse mundo de ameaças e como temos envolvimento na colaboração baseada em confiança, geralmente as pessoas dizem, “Parece que vocês sabem algo sobre isso. Podem nos ensinar?”

Dez anos atrás, John anexou um programa que começou como treinamento para alguns ccTLDs sobre como construir seu registro. Isto foi quando alguns dos ccTLDs nem tinham registro ainda – e o país não tinha sua própria Internet. Daquele modesto início, agora temos um curso de treinamento bastante amplo no qual podemos ir e, diretamente de nossa equipe ou em conjunto com alguns de nossos parceiros que sejam bons treinadores, podemos ir a um país, ajudá-los a entender como

implementar operações de registro seguras; podemos auxiliar em incidentes e respostas; podemos ajudar ensinando-lhes a criar planos de resposta da Internet e a criar capacidade.

A partir disso, também acabamos gastando mais tempo falando do cumprimento da lei e o que chamamos de comunidade de segurança pública, que não é apenas o cumprimento da lei, mas também o promotor público e juristas etc. Agora temos um componente de treinamento com o qual ajudamos os investigadores a aprender a olhar o DNS e os aspectos do endereço de uma atividade criminosa e a encontrar onde está hospedado o conteúdo, quem o está hospedando, como é o site.

Mostramos como fazer isto em um relativo anonimato de modo que não deixem pistas ou rastros para que os criminosos detectem e vejam que estão sendo observados. Esta é uma parte em crescimento de nosso programa de treinamento. Sinceramente, acho que esta é a parte mais empolgante. É uma participação bem interessante. Não é como CSI Miami, mas ainda é muito interessante. A última coisa na qual estamos envolvidos – e esta é uma parte do nascimento deste programa – é tentar entender a natureza do abuso; como os nomes de domínio e endereços estão sendo utilizados por criminosos, onde eles estão obtendo esse ativo ou esse recurso – porque, de fato, o nome faz parte do kit de ferramentas do criminoso.

Uma das coisas mais importantes que ensinamos quando conversamos com as autoridades policiais é que onexo ou o ponto de interseção do uso legítimo da Internet e do abuso criminoso da Internet é o nome de domínio. Porque essa é assim que os criminosos fazem para atrair as pessoas para um site por meio de um ataque de phishing. É assim que eles podem enviar spam sem serem imediatamente bloqueados quando entram no sistema.

Quando os criminosos usam nomes de domínio, o que isso nos permite fazer é começar a trabalhar para saber como eles conseguiram, onde os obtiveram, por que estão obtendo deste registro específico ou usando um registro específico, que comportamento – ou o que chamamos de comportamento de grupo – estamos observando.

Estamos apenas começando a reunir alguns programas. Alguns de nós trabalharam na prova de conceito ou projetos de skunkworks que pareciam ser promissores. Espero que, na próxima vez que eu vier, possa falar mais sobre o que estamos fazendo aqui e mostrar algumas estatísticas e algumas das coisas que realmente viemos identificando. Isso é basicamente tudo o que eu queria dizer. Responderei com prazer às perguntas sobre qualquer uma das quatro áreas em que operamos. Muito obrigado.

JANICE DOUMA-LANGE: Alguma pergunta para nosso bom amigo? Vejo uma mão levantada aqui.

GILBERT: Boa tarde a todos. Sou Gilbert, das Seicheles. Quero fazer uma pergunta em relação a seu último comentário sobre poder rastrear a origem do usuário. Temos visto muitas ações terroristas como publicações em sites de ISIS, upload de vídeos no YouTube e tudo isso. Há uma maneira de rastrear isso pelo endereço IP e saber a localização?

DAVE PISCITELLO: É muito interessante que você tenha falado isso, porque, em minha viagem a Dublin, fiz um treinamento para uma organização que está investigando a radicalização, o recrutamento e os sites terroristas. Uma resposta curta para você é sim, nós podemos. Embora os criminosos tentem ocultar onde fazem isso e movimentem muito as informações, nós podemos rastreá-los.

O maior problema que temos em quase todas as circunstâncias, com todos os conteúdos – não importa se é um site terrorista, um site de tráfico humano ou um site de abuso infantil – é que, fora o abuso infantil, que geralmente é odiado no mundo inteiro

e quase sempre é possível obter uma ordem judicial local, em geral as coisas que se incluem no que chamamos de terrorismo não são necessariamente consideradas terrorismo na jurisdição onde o conteúdo está, de fato, hospedado.

As vezes é, mas há partes que, com toda sinceridade, ganham seu sustento hospedando conteúdo onde alegam ser impunes. O que eles farão é anunciar no mundo criminoso como dizendo: “Garantimos a você, pelos 200 dólares que pagará para nós, pelas 24 horas que você obterá pelos 200 dólares, que ignoraremos as ordens judiciais, não deixaremos ninguém entrar em nossa sala, não deixaremos ninguém interromper seu serviço”. Quando nos deparamos com esse tipo de situação antagônica, é muito desafiador.

Geralmente encontramos uma situação em que um país encontrará o conteúdo e solicitará que o registrador ou o registro retirem o conteúdo. Se esse registro ou registrador não estiver na mesma jurisdição, e forem relutantes em retirar algo que os envolverá notoriamente em um site ou blog público ou que atrairá atenção indesejada ou reação de um grupo hostil, eles podem recusar. Legalmente, o único recurso nesse ponto é fazer algo chamado de solicitação de tratado de mútuo acordo jurídico – MLAT.

Lembrem-se desse termo, porque ele ficará muito importante e conhecido na criação de políticas nos próximos três a cinco anos. Um MLAT é algo que um agente de aplicação da lei deve preparar e recorrer a um curso ou jurisdição local. Ele deve ser aprovado e passar pelos departamentos de estado. Depois de passar pelos departamentos de estado, é enviado a outro tribunal. Eles devem revisá-lo e decidir se concordam, e então respeitarão o MLAT e atenderão a parte local.

Isso tudo não acontece no tempo da Internet. Isso leva semanas, meses. É muito frustrante. Agora, se você tem apenas uma página em uma jurisdição, demora muito. Quando temos de fazer algo como uma desmontagem de botnet global abrangendo seis códigos de país, cinco gTLDs, e o que queremos fazer é pegar todos os nomes de domínio e interrompê-los para resolver ao mesmo tempo, é absolutamente um pesadelo em termos de permutas e combinações de solicitações que devem estar servidas e prontas.

Uma das coisas mais marcantes em relação à participação no Game Over Zeus foi que, até 45 minutos antes, realmente íamos perder; havia um advogado, em algum lugar disso tudo, que não ia cooperar. Houve uma ligação de nossa equipe, literalmente, para um colega nosso que era um CTO daquela empresa, dizendo: “Isso é o que acontecerá em 43 minutos se você não conseguir tirar seu advogado dessa posição”.

No T-40, três minutos depois, recebemos uma ligação dizendo: “Desculpe. Não entendi muito bem”. Aconteceu que, simultaneamente, todas essas ordens do tribunal foram executadas, houve confisco de equipamentos, houve apreensão dos supostos criminosos, e a rede parou. Foi uma tarefa de nove meses só para reunir o processo do tribunal, sem colher provas.

Agora, se você pensa sobre o ransomware do qual eu falei, foi uma atividade bastante benéfica financeiramente para os conspiradores de ransomware. Eles estavam ganhando centenas de milhares de dólares por mês. Cada dia em que não conseguíamos impedi-los estava infligindo danos, causando perdas financeiras massivas e angústia. Foi realmente um dia para celebrar, quando fizemos parte disso. Obrigado.

JANICE DOUMA-LANGE: Dave, eu estava pensando que uma das melhores coisas sobre o dia do iniciante é o entusiasmo e a paixão dos oradores, como você. Uma das piores coisas é: “Do que ele está falando?”. Não, mas o que eu quero dizer aqui é que Dave e alguns de seus colegas virão ver os bolsistas na quarta-feira às 17h30 em Liffey B. Sei que talvez estarão ocupados, mas alguns dos outros têm o compromisso de comparecer.

Portanto, se vocês desejam falar mais, ouvir mais e fazer perguntas de nossa equipe de SSR, será uma produção pequena,

muito informal; é só tomar uma cerveja, se tiver, uma oportunidade para conversar com esta equipe e desmitificar o que a ICANN faz, mas exibir o que eles fazem ao mesmo tempo, porque é uma excelente equipe. Convido qualquer um dos recém-chegados a se unir aos bolsistas na quarta-feira às 17h30 para isso.

Será uma boa oportunidade. Para cumprir o cronograma, Dave, vou dizer que vi uma pergunta, vamos ouvi-la. Gia, você está com o microfone? OK, duas perguntas.

ELSA SAADE:

Elsa Saade, do Líbano. Sou bolsista, este ano. Só para acompanhar, eu gostaria de ter certeza se há um precedente para esse caso e se houve especificamente um precedente em que um governo tenha solicitado que vocês ou mais alguém tirasse uma publicação de site ou de determinado blog, ou um nome de domínio que estivesse sendo usado por uma pessoa que possa ser considerada de um grupo hostil?

Em algumas empresas nas quais trabalhamos especificamente – eu sou do Center for Human Rights (Centro para os Direitos Humanos) – um grupo pode ser uma pessoa defendendo um direito humano. Então, houve algum precedente em que um governo solicitou a retirada de uma solicitação específica de uma pessoa que foi considerada como grupo hostil, mas que, na

verdade, era um defensor dos direitos humanos, e vocês a realizaram?

DAVE PISCITELLO:

Solicitações, certamente. Com muita frequência, temos solicitações dos governos que vocês se surpreenderiam se nos perguntassem. O que normalmente temos de fazer é apresentar: “Isso é o que a ICANN faz; é assim que o DNS funciona; é assim que os serviços de registro funcionam” e explicar-lhes que, em todas estas informações que são mantidas sobre o DNS e quem registrou um domínio, a ICANN apenas tem uma parte muito pequena, e nós nem gerenciamos o que é colocado dentro. Vocês acabaram de ouvir sobre a IANA.

O que vai dentro da raiz é realmente a única parte do DNS que editamos. Todo o resto é o que se chama de autorização. Portanto .com, .net, .cn, .jp, .uk – todos eles decidem o que vai em suas peças ou suas autorizações. Portanto, se alguém vem a nós e diz: “Achamos que exemplo.com é um site de ódio”, nossa resposta a eles é: “As pessoas com as quais vocês devem falar e os advogados com os quais terão de discutir isso são os advogados da VeriSign”. Assim, não estamos lavando nossas mãos em relação a isso, mas literalmente não podemos entrar na Internet e tirar um domínio. Não temos como fazer isso.

MONA: Olá. Eu sou Mona, da Jordânia. Seu trabalho é tão fascinante que você recebe muitas perguntas nossas. Tenho uma pergunta sobre algo que li em um romance, um romance do Dan Brown. Vocês colhem as palavras mais usadas na Internet para produzir determinado alerta se um país ou local utilizar algumas palavras que emitam um alerta, vermelho ou amarelo, como parte do texto? Isso é verdade?

DAVE PISCITELLO: Deixe-me entender sua pergunta. Você está perguntando se as informações que monitoramos também são palavras-chaves que acionariam algum tipo de alerta para alguém que esteja buscando terrorismo e coisas assim?

MONA: Sim.

DAVE PISCITELLO: Absolutamente não. Ainda bem que você perguntou isso, porque geralmente, desde que eu treino autoridades policiais, após Snowden eu terei pessoas da sociedade civil – e sou muito liberal, francamente, mas também não gosto de pessoas que ferem crianças. Então, quando me perguntam: “Qual é o treinamento que damos a eles? Estão ensinando-lhes a colher metadados? Estão ensinando-lhes a buscar palavras-chave e

coisas assim?” Absolutamente não. O que estamos ensinando a eles é entender as relações entre um nome de domínio, um endereço IP, um servidor de nomes e o número do sistema autônomo, que estão todos associados.

Por exemplo, um site como www.securityskeptic.com, que é meu, o nome de domínio, todos sabemos que é .securityskeptic, e está em .com. Mostrarei a autoridade policial como fazer um WHOIS para colher as informações sobre qual registrador eu usei, qual é o GoDaddy e, como eu moro nos Estados Unidos, meu WHOIS realmente mostra meu endereço físico, meu endereço de e-mail e todos os outros locais que todas as pessoas no mundo criminoso querem ter. Mas, não obstante, nós também diremos: “Em qual endereço IP isso está hospedado?”.

Mostrarei para eles que está hospedado na Califórnia, em Mountain View, pelo GoDaddy. Meu servidor de nome é hospedado pelo GoDaddy. Mostrarei a eles o que são essas coisas, mostrarei que há algo chamado de sistema autônomo e mostrarei como é um bom registro e um site legítimo. Depois vamos para minha pasta de spam e pegaremos um domínio que seja utilizado para emitir spam e acompanharemos as mesmas coisas. Mostrarei exatamente como é e qual a diferença. As informações geralmente estão incorretas no WHOIS.

A localização geralmente está em um site de hospedagem do qual conhecemos algumas coisas e podemos dizer: “Esse não é tão confiável, ou é um desses sites a prova de balas”. Nosso modelo é uma impressão digital. Dizemos à autoridade policial: “A forma de comparar uma impressão digital é na base dos números de detalhes de coincidência – pequenos pontos que coincidem entre uma impressão digital na cena do crime e uma impressão digital que está em um banco de dados de criminosos”.

Então explicamos a eles: “Isto é o que você deve fazer. Deve obter um conjunto de provas ou um número de detalhes, que devem resistir à análise do tribunal”. Isso é tudo que ensinamos a eles. Dali em diante, eles usam as mesmas ferramentas que utilizamos para encontrar phishing e criar listas de bloqueio. Mas não, realmente não estou interessado em monitorar a liberdade de expressão livre e eliminá-la. Acho que ninguém na ICANN está interessado nisso.

JANICE DOUMA-LANGE: Obrigada, David. Pode passar isso para nosso amigo Chris LaHatte? Muito obrigada, Dave. Gostei que a última pergunta foi realmente no tempo apropriado. Em parte, o que Dave estava falando, o que nossa equipe SSR fornece é ensino e treinamento. Seja para a autoridade policial, seja para a

sociedade da Internet, a sociedade técnica ou qualquer grupo em que vocês estiverem, é possível solicitar que nossa equipe de segurança venha fornecer treinamento. Há muito a ser feito a fim de se preparar para isso, mas está disponível. Uma parte fundamental do trabalho é alcançar, envolver, ensinar e treinar. Foi uma boa transição. Obrigada, Dave.

Passaremos bastante rápido esta última parte, um pequeno resumo para que vocês estejam prontos para a semana. Quero apontar alguns locais onde vocês podem encontrar as informações de que precisam. Vocês provavelmente viram monitores na conferência, e os monitores têm um feed do Twitter, fotos do Flickr – vocês verão fotografos por todos lados tirando fotos e talvez aparecerão em uma delas se estiverem nas sessões – e vocês verão, principalmente, a programação.

A programação normalmente é sólida e não muda, mas é sempre bom verificar os monitores para ver suas salas, horários e locais. Vocês sempre podem acessar os links que eu tenho aqui, e quero enfatizar mais uma vez que não precisam estar em todos os lugares desta conferência. Não tentem ir a todas as sessões e absorver todas as informações, porque cada sessão aberta e pública é gravada e transcrita e, se for o caso, traduzida para os idiomas que estamos transmitindo ao vivo. Neste caso temos russo, árabe e espanhol para esta sessão, e esses são os idiomas que serão gravados, transcritos e traduzidos.

Elas ficarão publicadas no link secundário para sempre, e vocês podem voltar para outras reuniões da ICANN e também encontrar todas as informações. Sobre participação remota, gostaria de destacar, enquanto vocês estão aqui nesta reunião, podem estar aqui no auditório principal participando desta apresentação, mas também podem acessar a programação, clicar em uma sessão, trazer outra sessão e assistir à participação e à apresentação remotamente – em silêncio, claro, porque os computadores devem estar no modo mudo, mas com um fone de ouvido, certamente ouvindo.

Para os iniciantes, não recomendo isso. Eu estou com 56. Talvez já esteja muito velho para acreditar em multitarefas. Mas penso que o ponto de estar aqui em pessoa é estar presente, no momento, na sala em que vocês estão e captar tudo o que é oferecido pelos apresentadores e o que está acontecendo na sala. Mais uma vez, vocês podem voltar mais tarde e encontrar os outros, mas, se não conseguirem estar em uma reunião presencial, a ICANN sempre oferece oportunidades de participação remota por meio do Adobe Connect

Também oferecemos oportunidades para hubs remotos, se vocês puderem reunir pessoas suficientes em sua região ou comunidade. Temos um aplicativo no site de reunião que é aberto antes de cada reunião, e vocês podem realmente hospedar um hub remoto.

Hoje, as últimas duas coisas estão aqui nesta sala, às 16h45, Ira Magaziner – que é um nome associado à governança da Internet, à transição da IANA, à ICANN – estará aqui com vários representantes de Capital Hill e com a comunidade para falar sobre esta transição de maneira coloquial, para promover mais a participação de vocês pelo resto da semana.

Também temos, antes disso, imediatamente depois desta sessão, se vocês forem para Wicklow M3, é um modo muito informal de encontrar alguns dos líderes de nossa comunidade e líderes da equipe. Eles falarão, se vocês estiverem no setor do governo: “Como sigo esta programação, essas 200 sessões todos os dias da semana?”. Se eu for da sociedade civil: “Quais são minhas melhores apostas? Onde devo ir e quais SO ou grupos de partes interessadas devo escutar?”. Se eu for do conhecimento técnico ou de segurança: “Quais são suas sugestões?”.

Oferecemos isto como um recurso. O pessoal estará aí por meia hora mais ou menos em Wicklow M3 após esta sessão. Não há programação para isso. Eles estarão aí na sala, prontos para responder algumas perguntas adicionais e dar orientações. Agora estamos na segunda-feira, por isso eu tenho meu bom amigo Chris Lahatte aqui. Vou percorrer rapidamente cada dia, mas Chris tem algo na segunda e na terça-feira e deseja compartilhá-lo com vocês. Chris?

CHRIS LAHATTE: Olá. Sou Chris LaHatte. Sou o ombudsman da ICANN. Assunto completamente diferente, mas se vocês quiserem saber mais sobre como o ombudsman trabalha dentro da ICANN, tenho uma sessão de treinamento amanhã às 12h em Liffey BR1, e todos serão bem-vindos. Como incentivo adicional – ou podem chamá-lo de sedução – haverá chocolates do ombudsman. Vocês poderão descobrir por que a ICANN tem um ombudsman, o que fazemos e também na terça-feira, às 17h, em um local menos formal, teremos uma recepção onde beberemos um pouco.

Não vou dizer mais nada. Vocês já ouviram muitas palavras. Já disse as duas mágicas, que são “chocolate” e “bebida”, e vocês podem garanti-los amanhã às 12h e na terça às 17h. Obrigado, Janice.

JANICE DOUMA-LANGE: Obrigada, Chris. Acho que vocês devem se inscrever na das 12h para ganhar a bebida. Essa seria a forma de tê-los desde o ensino até a participação. Muito obrigada. Promoverei que o programa de bolsas, embora os solicitantes sejam selecionados para comparecer aqui em um programa on-line, ganhem a viagem para vir aqui e estar comigo a semana toda, esses sortudos, as sessões são abertas a todos.

Em qualquer uma das sessões para bolsistas, de segunda a quarta – e há várias; algumas de manhã, algumas de tarde –, vocês serão mais do que bem-vindos para vir e participar da sessão para falar com os presidentes dos grupos e esse tipo de coisa. O grande foco amanhã é a cerimônia de boas-vindas, conduzida por nosso CEO, Fadi Chehadé, oferecendo uma visão geral do que acontecerá durante a semana, alguns pontos essenciais. Normalmente temos dignitários da cidade na qual estamos, ou do país em que estamos, e eu entendo que deve haver um pouco de dança também, e só uma discussão geral sobre o que esperamos.

Então, normalmente todos estão aqui no auditório, totalmente cheio, para verificar isso. Não vou falar de cada um desses, mas há algo para todos na ICANN. Portanto, se você é uma mulher e está trabalhando neste grande ambiente da Internet, há algo para você aqui. Há uma série para iniciantes em um aspecto mais técnico, mas, a partir dos princípios básicos que nossa equipe técnica está apresentando aqui, haverá quatro sessões amanhã durante o dia sobre como funciona, 90 minutos com intervalos entre uma e outra.

Essas são muito interessantes. DNSSEC para iniciantes. Sempre incentivo nossos recém-chegados a comparecerem. É o membro da comunidade que adiciona esta apresentação sobre a

segurança do DNS, e é uma boa forma de aprender mais sobre o DNS e a segurança que o cerca.

Acho que terça-feira é o dia mais difícil para nossos iniciantes. Isso porque os acrônimos são abundantes nas sessões, e os membros da comunidade participam de uma conversa contínua, que começou no mês passado, ou dois meses atrás, ou seis meses atrás em um webinar ou conferência. É como se houvesse um fluxo contínuo de conversa para a qual você não foi convidado.

O que eu lhes recomendo... e mais uma vez, se vocês forem para o setor em pé no andar de baixo, terão uma boa ideia da comunidade e obterão isso da sociedade civil, como eu digo, ou do governo ou dos técnicos, da perspectiva do usuário final... como vocês passarão esses dias? Eles darão alguns conselhos ótimos sobre como entender como vocês devem adaptar-se à comunidade sem fins lucrativos, à comunidade não comercial, aos usuários comerciais, At-Large, GAC... Eles darão conselhos, se vocês quiserem passar pelo menos 15 minutos com essa turma do andar de baixo, sobre como superar obstáculos amanhã.

Mas os aconselho a pesquisar. Como eu disse para minha turma hoje de manhã, trata-se de paixão, quando se está na ICANN. Não precisa necessariamente acompanhar seu trabalho. Você

seguirá seu coração e sua paixão. Se deseja dedicar seu tempo em algum lugar, você quer aproveitar esse tempo. Seja para o Habitat para a Humanidade ou para resgatar gatos e cachorros, é algo pelo qual você sente paixão. Então apliquem o mesmo princípio à ICANN. Tenha paixão em relação a suas escolhas aqui, e há muitas.

Vocês podem testar e provar amanhã durante as diferentes sessões. Aconselho vocês a fazerem isso. Além disso, na terça e na quarta-feira, a diretoria se reunirá com cada um dos grupos. Aconselho vocês a comparecerem a algumas dessas sessões, porque oferecem uma visão geral do que é importante para essa comunidade específica. Isso é o que estão compartilhando com a diretoria. O que é importante para nós enquanto comunidade de negócios? O que é importante para nós enquanto ccNSO? Eles têm a atenção da diretoria por 45 minutos ou por uma hora.

Se você não puder ir a todas as sessões, isso oferece percepções sobre: “Ah, esse grupo mexe comigo com o que estão solicitando da diretoria. Esse pode ser um bom lugar para começar”. Apenas uma sugestão. Quando a diretoria se reúne com o GAC, normalmente voam faíscas. Portanto, normalmente esse é um local excelente para ir. Nós apontamos a transição da administração da IANA, claro, mas os princípios da Internet. Se você é desta região da Europa deve ir para a sessão de

coordenação europeia e encontrar seus representantes europeus para saber o que é importante trabalhar nesta região.

Quinta-feira é nosso dia de resumo. Governança da Internet às 9h30 aqui no auditório – uma ótima forma de entender a função da ICANN no ecossistema da governança da Internet que o Nigel citou hoje de manhã. Ele liderará essa sessão, logo vocês sabem que será boa, porque o Nigel tem esse espírito. Então é um ótimo caminho a seguir, investigar um pouco a fundo o ecossistema do qual a ICANN faz parte e ouvir mais do que apenas o ponto de vista da ICANN. O fórum público aqui à tarde às 14h. Três vezes por ano como uma comunidade nós ficamos em pé frente ao microfone e dirigimos nossas perguntas ou comentários diretamente para a diretoria.

A diretoria se reúne uma vez por mês, mas são sessões fechadas apenas para os membros da diretoria. A reunião da diretoria é aberta três vezes por ano. Na quarta-feira será apresentada uma pauta que dirá: “É assim que o fórum está dividido. Talvez das 14h às 15h30 falaremos sobre transição e responsabilidade. Talvez das 16h às 17h30 falaremos sobre outros assuntos ou novos gTLDs”. Nossos SOs e ACs são os que sugerem essa pauta à diretoria. Quais são as coisas mais importantes que queremos ouvir da nossa comunidade?

Então você, como membro da comunidade, pode reunir suas ideias, e é definido um tempo de dois minutos para cada comentário. Haverá um relógio que fará uma contagem regressiva de dois minutos a partir do minuto em que você estiver à frente do microfone – não será intimidante, por favor, não se preocupem com isso. Minha recomendação é que se, você tiver algo a dizer ou perguntar, escreva-o no tablet, telefone ou iPad, e ensaie uma ou duas vezes para falar dentro do tempo, ao se apresentar à frente da comunidade ou da diretoria pela primeira vez e dizer seu nome para o registro, você será avisado.

Se você fizer parte da NextGen na ICANN, diga: “Eu sou da NextGen na ICANN”. Se você fizer parte do programa de bolsas de estudo, até um ex-aluno, diga que é do programa de bolsas de estudo. Se você for novo na ICANN diga: “Estou começando aqui na ICANN”. Isso obtém a atenção da diretoria. Não estou dizendo isso para que todos “riam” de você. É porque estamos interessados em tê-lo aqui. Disse isso hoje de manhã e direi de novo. Se você se declarar dessa forma, os ouvidos ficarão atentos: “Precisamos prestar atenção neste comentário”, e isso ficará no registro.

Não tenham medo do fórum público. Todos fizeram isso pela primeira vez. Já dissemos isso algumas vezes. Todos têm o mesmo direito de vir até o microfone e dizer o que desejam. Não

há pergunta “tola”. Essas perguntas não existem aqui. Portanto, pergunte, se precisar.

A reunião pública da diretoria ocorre diretamente depois disso. É uma questão de passar resoluções. Portanto, o que vocês terão é um resumo da semana: “Esta é uma resolução que passou, porque este acordo foi fechado aqui”, “Esta é uma resolução que passou, esse acordo foi fechado aqui”. Isso é tudo em relação à quinta-feira. Agora a diversão. Novamente, os homens têm de aparecer aqui, porque sempre temos coisas para as mulheres na ICANN, e os homens estão sentados dizendo: “Como não tem nada para mim?”. Então tome a iniciativa! Vá em frente e crie um evento com os homens. A porta está aberta.

Alguém iniciou o café da manhã das mulheres em algum lugar, e ele ficou muito famoso. É aberto a todas. Amanhã de manhã, nesta rua, no Hotel Spencer às 7h. Realmente, os homens não estão autorizados, desculpe pessoal. Segunda à noite é a feira de rua de gala. Haverá mais informações sobre isso, mas o que sabemos é que precisa pegar a pulseira no estande da INEX – nosso anfitrião local –, na área dos patrocinadores. Ninguém é rejeitado em uma festa de gala.

É gratuita, porque vocês estão inscritos e vieram aqui, mas precisam pegar a pulseira, se continuar aberto hoje. Acho que estamos abertos até as 18h hoje, no estande e amanhã também.

Ela dará acesso aos pubs; a coisa mais importante que vocês verão em seu tempo na ICANN são as reuniões nos pubs, então, não se esqueçam de pegar a pulseira. Haverá carros para levá-los; eles pegarão vocês na parte da frente. A programação de traslado também está no balcão do anfitrião local, e no balcão de credenciamento, eles lhes darão essa informação.

Chris falou sobre sua recepção. Na quarta-feira também temos outra recepção de nosso anfitrião regional aqui na Europa, e nossa EURALO, que é nossa organização At-Large regional da Europa. Temos nossa grande organização At-Large dividida em duas regiões, e esta é nossa região europeia.

Na quinta-feira temos um evento de encerramento para todos. Novamente, é uma celebração por ter cumprido a semana. Adoramos celebrar e também trabalhar. Esta apresentação está disponível para vocês clicando em sessão de iniciantes. Vocês podem vê-la a qualquer momento. Aqui tem informação sobre quando o quiosque está aberto. Temos uma grande ferramenta chamada Quizlet on-line, que vocês podem utilizar para decifrar estes acrônimos, só pra facilitar. Quando as pessoas começarem a falar em GNSO, ASO e AC, vocês poderão acessar o Quizlet, encontrar imediatamente esse acrônimo e seu significado – ou levantar a mão e dizer: “Parem o ônibus, alguém me diga o que isso significa”. Vocês podem fazer isso em qualquer sessão também.

Quando a reunião terminar, queremos que continuem participando. Nós os convidamos a aprender e gostaríamos que continuassem conosco. Do ponto de vista regional temos gerentes e vice-presidentes de participação das partes interessadas em cada uma de nossas cinco regiões ICANN. Se vocês escreverem para engagement@icann.org, esses somos Debra e eu, grande segredo, nós nos encarregaremos de conectá-los a todos os endereços de e-mail. Outro grande segredo? Todo endereço de e-mail de um membro da equipe é nomesobrenome@icann.org. Assim, somos transparentes. Vocês podem nos encontrar em qualquer lugar, de alguma maneira.

Vocês podem entrar em MyICANN, no site da ICANN, e personalizar seu feed de informações. Se quiserem receber notícias nossas uma vez por semana, cliquem em “uma vez por semana”. Concluído. Isso é tudo que vocês receberão de nós. Mas é uma forma de se manter atualizado, em seus prazos, a seu tempo. Com referência ao departamento de desenvolvimento e responsabilidade pública, do qual Debra e eu fazemos parte, vocês podem acessar nossa página no site para se informar sobre ICANNLearn, nosso programa gratuito de ensino e treinamento on-line. Vocês podem informar-se sobre Fellowship, NextGen, nosso envolvimento acadêmico e outros eventos globais que representamos.

Nossa ideia de divisão aqui é uma frase que eu não inventei, obviamente, mas a ICANN não é uma fortaleza. É um oásis, e Fadi realmente o designou assim quando começou com a ICANN. Ele quer garantir que todos sempre entendam que se trata de vocês. Minha vinda à ICANN não fazia sentido. Eu era professora e trabalhei para a Disney durante 21 anos. Não fazia sentido estar aqui. Mas aqui estou, nove anos depois, e é o elemento humano.

Queremos continuar fazendo deste um lugar para o qual todos venham e sintam que têm um lar, que têm uma voz. O que está acontecendo no mundo afeta a Internet; a Internet afeta tudo que acontece no mundo. E a única forma de garantir que esta nave permaneça firme e que cresça e evolua com as gerações futuras é que cada um de vocês faça parte e estimule outros como vocês a fazer parte. Vamos rejeitar o antiquado, vamos trazer o sangue novo e manter esta nave avançando na direção correta.

Eu agradeço a vocês todos por estarem aqui para um dia muito longo. Aprecio a ajuda deste grupo da NextGen – e não pensem que não vi vocês aí! – sua presença aqui hoje, e espero que tenham aprendido muito. Estaremos aqui a semana inteira, gente. O trabalho da equipe é dar suporte à comunidade. Encontrem-nos no quiosque de informações, sigam-nos nos

corredores, enviem perguntas para engagement@icann.org por qualquer coisa que pudermos fazer por vocês.

Se quiserem descer novamente para o Wicklow MR3 e unir-se a alguns dos integrantes de nossa equipe para aprender um pouco mais sobre como chegar ao final desta semana, eu recomendo. Depois voltem para cá às 16h45 para a sessão de transição da IANA. Tenham uma ótima semana. Sério, saiam daqui!

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]